A espiritualidade/religiosidade em profissionais da saúde: uma revisão

Pedrita Reis Vargas Paulino
(Doutoranda pro Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora)
Alexander Moreira-Almeida
(Professor Associado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora)

Para buscar compreender a forma com que a cultura dos profissionais da saúde pode influenciar o encontro clínico, pesquisas vem sendo desenvolvidas no intuito de conhecer a religiosidade/espiritualidade (r/e) dos profissionais da saúde, como também conhecer a influência que essa dimensão pode ou não ter no desenvolvimento do trabalho. A partir de uma pesquisa bibliométrica, objetivou-se investigar a produção científica referente a r/e em médicos psiquiatras e psicólogos. Foram encontrados vinte artigos, categorizados da seguinte forma para a apreentação dos resultados: afiliação religiosa dos profissionais, importância da religiosidade e espiritualidade, relevância da r/e para a saúde, a r/e na prática clínica, dificuldades na abordagem e treinamento em r/e. Os resultados apresentaram, quanto à filiação religiosa uma predominância entre Católicos, Judeus e Protestantes. Em sua maioria, os artigos trouxeram uma visão positiva e de relevância para a prática clínica na relação r/e e saúde, informando que acessam frequentemente ou sempre questões r/e na prática clínica. Além disso, a maioria dos profissionais também considera ser apropriado para o terapeuta perguntar sobre a religião dos pacientes ou falar sobre questões religiosas/espirituais. Contudo, enfatizam que a incorporação de questões r/e é mais efetiva quando o paciente traz o assunto. Dentre as dificuldades ou obstáculos para abordagem da dimensão religiosa/espiritual dos pecientes, foram relatados: pouco ou nenhum treinamento clínico; neutralidade profissional; falta de tempo; não entender como responsabilidade do profissional tal abordagem; desconforto geral. Conhecer os aspectos próprios de sua r/e é fundamental, e dar ouvidos aos aspectos dessa dimensão do paciente, capacita o profissional a se envolver no processo de tomada de consciência da própria suposição sobre o comportamento humano, valores, preconceitos, limitações pessoais. Capacita a compreensão sem julgamento da visão de mundo culturalmente diferente de cada paciente e auxilia a implementação de estratégias de intervenção relevantes e sensíveis à cultura do paciente.

Palavras-chave: espiritualidade; religiosidade; saúde mental;

Integração da Psicologia na Escolinha bíblica Infantil

Morgana da Silva Valente
(morg_svalesk@hotmail.com)

Um grupo de psicólogas que frequentam uma igreja cristã, localizada na cidade de Canoas/RS, foi convidado a integrar a equipe da escola bíblica infantil, no manejo de crianças com necessidades educacionais especiais. A escolinha é um projeto para que todas as crianças, dentro de sua singularidade e diversidade de habilidades e dificuldades, possam ter acesso ao conhecimento das narrativas bíblicas. A liderança valoriza a contribuição da psicologia para as atividades pedagógicas As psicólogas construíram uma cartilha com embasamento no DSM V e no desenvolvimento do senso religioso para auxilio dos professores na compreensão de sintomas e manejos de crianças, compreendendo temas como: Autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno desafiador de oposição, síndrome de down, transtorno de ansiedade, etc. Como efeito colateral, nota-se a desmistificação do papel da psicologia no ambiente eclesiástico, abrindo-se a possibilidades do trabalho interdisciplinar entre a teologia, psicologia e pedagogia. Percebe-se que o trabalho pode propiciar um suporte e ressignificação para o papel de uma escola de educação infantil para crianças portadoras de necessidades especiais. O projeto proporciona aos professores um suporte maior e uma credibilidade com os pais auxiliando-os na educação de filhos com tais necessidades, e também os sensibilizando para a presença do sentimento religioso como possibilidade de suporte para essas adversidades. Para desenvolver a educação religiosa com estas crianças é necessário um vínculo do professor com os pequenos e para esta demanda se faz necessário o conhecimento da psicologia em conjunto com a pedagogia. A integração na escolinha destes profissionais propicia ao educador segurança de diferentes formas, as psicólogas no que se refere à importância do olhar único para cada criança mesmo se trabalhando em grupo e a pedagoga no suporte das atividades proporcionadas conforme a faixa etária da criança. Constrói-se um trabalho diferenciado de cunho teológico no que se refere à transmissão da espiritualidade.

Palavras-chave: Psicologia, Escolinha bíblica infantil, Necessidades educacionais.

A religiosidade como um dos fatores de proteção ao suicídio: um estudo bibliográfico

Carolline Nunes Lopes
Carollopes.psicologia@gmail.com

Resumo

Nos últimos meses a realidade do suicídio causou uma comoção internacional, seja através de series de televisão, como a serie “Os 13 porquês da vida”, o famoso caso da Baleia azul que virou caso de policia internacional e/ou pelos altos índices descritos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Muitos estudos são divulgados sobre os fatores de risco ao suicídio, no entanto, pouco tem sido abordado sobre os fatores de proteção. O presente trabalho pretende minimizar essa lacuna, a partir do relato de pesquisas e da revisão da literatura a respeito do tema, demonstrando especificamente a religiosidade como fator de proteção ao suicídio. Grande parte da população mundial declara professar alguma religião. A religiosidade é freqüentemente estudada pelas ciências, em especial a psicologia. Frankl, Alport, Maslow são alguns dos autores que pesquisaram sobre esse tema. Neste trabalho vamos abordar algumas das contribuições da Logoterapia a este assunto. Teoria criada por Frankl discerta sobre o ser humano como um ser para, trazendo seu sentido de vida, liberdade e responsabilidade. O trabalho constatou um impacto positivo da religiosidade e seu fator protetivo sobre o comportamento suicida. Tais resultados servem de grande valia a academia e a pratica profissional.

Palavras Chave: Suicido, Religiosidade e Logoterapia

Experiências Espirituais de Mulheres Praticantes de Tai Chi Chuan[1]

Nicole Bacellar Zaneti- IESGO e UCB[2]
Marta Helena de Freitas - UCB

RESUMO

Este trabalho discute a noção de espiritualidade, relacionando-a com a religiosidade e a religião, num estudo da vivência da espiritualidade por parte de mulheres praticantes de Tai Chi Chuan, especialmente, no que tange a suas experiências espirituais durante a prática de Tai Chi Chuan. Utilizou-se o referencial teórico da fenomenologia e de Foucault. Seu objetivo é compreender como ocorrem as experiências espirituais de mulheres durante a prática de Tai Chi Chuan. A metodologia foi inspirada na fenomenologia, em que participaram duas mulheres britânicas que praticam Tai Chi Chuan, com as quais realizou-se entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas. A partir de uma leitura fenomenológica, identificou-se convergências e divergências nas experiências vividas. Os resultados foram sistematizados e analisados numa perspectiva compreensiva e contextualizada. As participantes relatam que já entraram em contato com outros espíritos durante a prática de Tai Chi Chuan. Uma delas, relata que, quando pratica Tai Chi Chuan, entra em contato com gerações de pessoas que já o praticaram antes, e com todas as pessoas que o estão praticando agora. A outra participante afirma sentir a presença de outros espíritos, algumas vezes, no final de sua aula de Tai Chi Chuan. Percebe-se que a prática de Tai Chi Chuan pode facilitar a sensibilidade espiritual de participantes que já tenham uma prática espiritual, e uma concepção de que existe vida após a morte e de que os espíritos se manifestam entre as pessoas.

Palavras-chave: espiritualidade. mulheres. Tai Chi Chuan

---

[1] Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado da primeira autora, intitulada "Sexualidade e Espiritualidade Femininas: um Estudo com Mulheres Praticantes de Tai Chi Chuan", desenvolvida no Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica de Brasília – UCB, sob orientação da segunda autora, e defendida em setembro de 2017.

[2] E-mail para contato: nbzaneti@gmail.com

A Religiosidade/Espiritualidade em Mulheres Chinesas Taiwanesas Imigrantes na Grande São Paulo

Mônica Frederigue de Castro Huang
Eixo temático: *Coping* (enfrentamento) religioso/espiritual
monica_c_huang@yahoo.com
monicahuang@usp.br

RESUMO

A realidade social contemporânea de fluxos imigratórios crescentes e intensos possibilita constantes contatos culturais e demanda novos desafios ao profissional da saúde, da educação na área privada e pública, em especial nas metrópoles como a Grande São Paulo, onde há maior concentração destes encontros. A religiosidade/espiritualidade faz parte destes desafios. A pesquisa apresentada tem como objetivo verificar a presença de aspectos culturais presentes em comportamentos religiosos de uma amostra de mulheres de origem chinesa taiwanesa, pertencentes às igrejas protestantes históricas na Grande São Paulo. A amostra da pesquisa foi composta por 64 mulheres de origem cultural chinesa taiwanesa, submetidas ao questionário geral, e a SASH (Marin, Sabogal, ET. AL., 1987) e a CRE-Breve (Mellagi, 2009) todos em português. Os dados obtidos pelo CRE-Breve foram comparados aos obtidos em amostra de 52 mulheres de origem brasileira. Os obtidos pela SASH classificaram a amostra como "pouco aculturada" (32 %) e "medianamente aculturada" (40%), ainda que preferissem ler a Bíblia (62,5%), orar (56,3%) e ouvir mensagens (56,3%) em português. Os dados obtidos da comparação (CRE-Breve) mostraram uso maior de estilo de *Coping* Positivo em ambos os grupos, porém com diferença significativamente maior na amostra de origem brasileira nos fatores: transformação de si/vida; busca de ajuda espiritual; posição positiva frente a Deus; e busca do outro institucional. Houve também diferença estatisticamente significante nos Fatores Negativos quanto à reavaliação negativa do significado no grupo de mulheres brasileiras. Ao analisar cada questão separadamente da Escala CRE-Breve, foram encontradas diferenças significativamente maiores nas mulheres chinesas taiwanesas em cinco questões demonstrando maior empenho pessoal na solução de problemas antes de delegá-los a Deus (lócus de controle de *autodireção)*. Os dados obtidos revelam a presença de aspectos culturais no comportamento religioso das mulheres de origem chinesa taiwanesa, ainda que dominem a língua portuguesa.

Palavras chaves: Psicologia da Religião; Psicologia Intercultural; Enfrentamento (*coping)* Religioso/Espiritual.

Experiência Religiosa e Formação do Psicólogo: Vivências e Percepções do Estudante de Psicologia

Karine Costa Lima Pereira
karine_costalimapereira@yahoo.com.br

O estudo em andamento enfoca a experiência de espiritualidade/religiosidade (E/R) do estudante de psicologia no contexto da formação científico-acadêmica do psicólogo. Visa apresentar uma revisão das pesquisas nacionais sobre a relação estudante-religião-formação nos cursos de psicologia do país; e em estudo empírico, investigar como os graduandos vivenciam a relação entre o ambiente acadêmico, os conteúdos estudados no curso e suas crenças ou não crenças espirituais/religiosas. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados virtuais Scientific Eletronic Library Online; Biblioteca Virtual de Psicologia; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses e Dissertações Capes. Foram selecionadas 13 publicações, dentre as quais, seis são dissertações de mestrado, duas teses de doutorado e cinco artigos. O período de publicação e/ou realização das pesquisas segue entre os anos de 2002 a 2017, sendo 10 oriundas de Instituições de Ensino Superior (IES) de categoria administrativa e/ou vinculação confessional. A pesquisa de campo está sendo realizada com estudantes de Psicologia de quatro IES no Paraná; sendo uma instituição pública, duas privadas e uma confessional. Para coleta de dados, o estudo utiliza procedimentos quantitativos e qualitativos através da aplicação de dois questionários estruturados, um para delimitação do perfil de E/R dos colaboradores e o segundo para apreensão de vivências e percepções relacionadas aos objetivos do estudo. A análise do perfil dos colaboradores será realizada por estatística descritiva e inferencial e os relatos escritos pela metodologia empírico-fenomenológica. A pesquisa visa problematizar as relações entre ciência psicológica e Religião na formação do psicólogo nos diferentes tipos de instituição de ensino, com o fim de discutir a importância e legitimidade do tema na formação pessoal, ética e cidadã dos estudantes, assim como, a relevância da Psicologia da Religião como disciplina curricular nos cursos de Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia da Religião. Estudantes de Psicologia. Formação do Psicólogo.

Mística e psicanálise: diálogo interdisciplinar[3]

Paulo Henrique Curi Dias[4]
paulocuridas@gmail.com
Gilberto Safra[5]
iamsafra@uol.com.br

Esta pesquisa visa estabelecer diretrizes claras para um diálogo não-reducionista entre psicanálise e mística. Partimos do pressuposto de que se trata de um colonialismo epistemológico a tendência a reduzir certos fenômenos oriundos do campo da espiritualidade a partir de uma compreensão exclusivamente psicológica, bem como evitamos um modo de abordagem dos estudos da mística em que se negligencie a complexidade da subjetividade humana em sua constituição. Buscamos, dessa maneira, um diálogo clínico interdisciplinar que busque refletir sobre o lugar da experiência mística na clínica psicanalítica. Primeiramente, abordamos os problemas epistemológicos específicos do campo da mística, colocada enquanto um saber sobre o Real que escapa da representação. Em segundo lugar, fazemos uma aproximação entre mística e a prática psicanalítica, justificando sua escolha como modelo essencial para o diálogo proposto. A partir disso, pensamos na possibilidade do psicanalista investigar, na relação clínica, os modos subjetivos com que a pessoa se coloca em diálogo ao campo do sagrado e do absoluto; possibilidade essa que tangencia a questão dos adoecimentos espirituais, uma série de fenômenos estabelecidos no campo religioso que escapa às matrizes puramente psicológicas, ao mesmo tempo em que importa ao campo espiritual formas de adoecimento idiossincráticas. Formulamos: o que é uma psicanálise que considere a mística enquanto uma forma de abertura ao Real e que, ao mesmo, tempo, possa investigar as dinâmicas relacionais que o analisando estabelece em relação aos processos de esvaziamento de si e posicionamento frente ao campo espiritual? Analisando a vida de diferentes místicos e de situações clínicas em que o tema da espiritualidade comparece enquanto fenômeno fundamental, buscamos em nossa pesquisa - utilizando uma metodologia fenomenológica-hermenêutica - refletir sobre de que maneira a hermenêutica da suspeita característica do campo psicanalítico pode abordar as possibilidades de analisar criticamente os possíveis adoecimentos que podem ocorrer em meio às práticas espirituais.

Palavras-chave: misticismo, psicanálise e religião, espiritualidade

---

[3] Pesquisa financiada pela CAPES

[4] Psicólogo, mestre e doutorando (bolsista CAPES) em Psicologia Clínica pela USP. Membro do Laboratório Prosopon do mesmo departamento.

[5] Professor Livre-Docente e Titular do Departamento de Psicologia Clínica da USP. Membro-fundador do Laboratório Prosopon do mesmo departamento.

Coping Religioso/Espiritual com Emoções Negativas em Contexto Brasileiro

Mônica Frederigue de Castro Huang
Eixo temático: *Coping* (enfrentamento) religioso/espiritual
monica_c_huang@yahoo.com
monicahuang@usp.br

É a partir da perspectiva da Psicologia Social da Religião que a presente pesquisa se propõe a refletir sobre o processo de *coping* religioso em relação às emoções negativas, elencadas por Lazarus (1997): raiva, medo/ansiedade, culpa/vergonha, inveja/ciúmes e desgostos. A amostra será composta de sujeitos pertencentes a quatro instituições religiosas: católica, protestante, espírita, e budista. A pesquisa consta de duas etapas. O objetivo da primeira é mostrar como são transmitidos os ensinos aos adeptos das instituições e como devem *coping* com as emoções negativas diante das expectativas institucionais. Verificando o quanto o grupo social é envolvido neste processo de aprendizagem, esta etapa terá como amostra dez líderes de cada grupo. Na segunda etapa do trabalho, o objetivo é de encontrar eco dos ensinamentos recebidos em suas práticas diárias e revelar a presença de um *coping* positivo diante das dificuldades da vida. As entrevistas serão realizadas com os adeptos das instituições (vinte de cada grupo religioso. O método utilizado em ambas as etapas será a análise qualiquanti com uso da metodologia de análise do discurso de Lefreve de representação social. A pesquisa encontra-se em andamento no Instituto de Psicologia Social da Universidade de São Paulo.

Palavras chaves: *coping* (enfrentamento) religioso/espiritual, emoções negativas e grupo social.

Os Ensinamentos do Bhagavad Gita e a Psicologia Analítica

Eixo temático: Psicologia e Espiritualidade

Felipe Figueras Dable
Universidade Positivo

O presente trabalho apresenta uma análise da obra Bhagavad Gita à luz da Psicologia Analítica. O Gita é considerado por muitos, o mais influente texto filosófico/religioso do hinduísmo. Acreditam que os conceitos do Gita são igualmente relevantes para a psiquiatria moderna, auxiliando no desenvolvimento de intervenções psicoterapêuticas mais individualizadas e holísticas, visando melhorar o bem-estar do paciente e não apenas os sintomas psiquiátricos. Os ensinamentos do Gita são narrados como uma conversa entre Krishna – a Divindade, e Arjuna – o príncipe guerreiro, no campo de batalha. A natureza do diálogo versa sobre a confusão de Arjuna e o dilema moral sobre ir para a guerra contra seus familiares, bem como as explicações de Krishna sobre seus deveres como guerreiro e príncipe. Krishna discorre sobre uma série de princípios filosóficos para a vida cotidiana. O texto é analisado como um discurso simbólico entre ego (Arjuna) e Self (Krishna) ao longo do processo de individuação. Durante este processo, ele deve passar por diversas transformações, o que vai exigir que transcenda a imagem que tinha se si até o momento. Trata-se de uma experiência dolorosa, pois o ego se identifica continuamente com sua imagem como a única realidade psíquica possível. O Gita constitui uma metáfora da relação terapêutica. O paciente (Arjuna) em estado de ansiedade sente culpa e apresenta-se inábil para tomar qualquer atitude. Assim, é possível estabelecer uma conexão com o pensamento oriental, tendo Arjuna como uma manifestação individualizada da psique e Krishna como representante do arquétipo do Self. A confusão de Arjuna ilustra o sofrimento egóico frente ao chamado de mudança de atitude além dos opostos. O processo de individuação é um devir constante de novas condições de possibilidades e o agir sátvico dos ensinamentos do Gita também apresentam esta riqueza. É um processo tortuoso e amplamente enriquecedor, contudo, fascinante.

Palavras-chave: Ego – Self – Bhagavad Gita

Psicologia e Novas Espiritualidades: Ayahuasca, Vivências Coletivas e Promoção de Saúde Integral

Patrícia Medronha Soares – UFPel – patricia.ms@live.com
Míriam Cristiane Alves – UFPel – oba.olorioba@gmail.com

O estado alterado de consciência é uma característica do organismo humano e existem diversas formas de conduzi-lo, uma delas, por exemplo, é com plantas enteógenas que colocam o sujeito em transe ou êxtase. Nas sociedades ocidentais modernas é comum a repressão a tais experiências na justificativa da preservação da saúde individual e coletiva, de possíveis danos psicológicos irreversíveis. No entanto, há um conjunto culturas ancestrais difundidas pelo mundo que fazem uso de plantas enteógenas com caráter sagrado e ritualístico. No Brasil, temos o uso da ayahuasca dentro de religiões e grupos ayahuasqueiros, cujo um dos propósitos é a saúde integral dos praticantes. O presente estudo tem como objetivo compreender a relação entre o uso da ayahuasca e a promoção da saúde integral para um grupo de praticantes do Instituto Xamanico Caminho do Arco Íris, em Pelotas/RS. Trata-se de um estudo qualitativo cuja entrevista aberta e o diário de campo serão utilizados como estratégias para coletas de dados. A análise de dados partirá da emergência de significados produzidos na relação entre a pesquisadora e as narrativas das entrevistas e do diário de campo. A convergência de diferentes correntes filosóficas e religiosas tem se constituído uma prática de grupos contemporâneos, forjando uma nova consciência religiosa fundamentada em diferentes tradições, por exemplo, ocidentais, orientais, indígenas e africanas. Movimentos que têm se mostrado contrário à ideia de uma verdade única e objetiva sobre a religiosidade e sua relação com a saúde, estimulando a singularidade de sujeitos e coletividades. A potencialidade do estudo está na possibilidade de ampliar a compreensão do uso da ayahuasca enquanto elemento terapêutico, cujo compartilhamento de experiência em espaço coletivo se faz imprescindível.

Palavras-chave: Psicologia, Ayahuasca, Saúde Integral.

Relação entre espiritualidade e religiosidade e o bem-estar de adolescentes brasileiros

Observa-se um interesse crescente pela temática da espiritualidade e da religiosidade e a sua relação com o bem-estar. Entretanto, a maior parte das pesquisas é realizada com população adulta, de forma que se identificam poucos estudos abordando essa temática especialmente com adolescentes latino-americanos. Esse trabalho tem como objetivo investigar a relação da espiritualidade e da religiosidade com o bem-estar de adolescentes, considerando o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. Participaram 1.248 adolescentes brasileiros de 12 a 18 anos (*M* = 15,09, *DP* = 1,77), sendo 57,3% meninas. A pesquisa foi realizada de forma *online*, através de um site criado especificamente para esse fim. Para avaliar o bem-estar foram utilizados como instrumentos a Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP), a Escala Breve de Satisfação com a vida (BMLSS) e a escala de Afetos Nucleares (CAS). Para avaliação da espiritualidade foi utilizado o módulo WHOQOL-SRPB, e para avaliar a religiosidade o Índice de Religiosidade de Duke (Durel). Foram realizadas análises através da Modelagem de Equações Estruturais considerando um modelo integrado de bem-estar composto por cinco das dimensões do Bem-estar Psicológico (Autoaceitação, Propósito na vida, Domínio do Ambiente, Relações Positivas com outros e Crescimento Pessoal), e com as dimensões do bem-estar subjetivo (satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos). Os resultados indicaram relações positivas entre a espiritualidade ($\beta = 0,39$) e a religiosidade ($\beta = 0,29$) com o modelo integrado de bem-estar (CFI > 0,90; RMSEA < 0,08). Para a compreensão do processo que leva a essa relação, pode-se recorrer às proposições dos mecanismos possíveis citados na literatura, como a integração e o apoio social; estratégias para lidar com situações de estresse; senso de sentido e propósito na vida; e incentivo para estilos de vida mais saudáveis. Futuros estudos com delineamentos qualitativos podem avançar nessas compreensões.

Palavras-chave: Bem-estar, espiritualidade, adolescentes.

Religiosidade no Ambiente Acadêmico: Um Exame das Grades Curriculares de Psicologia nas Universidades Públicas no Brasil

Uma análise de currículos de cursos de graduação no país pode fornecer importantes dados sobre os processos de formação. Sendo o Brasil um país predominantemente religioso, espera-se encontrar na graduação um cenário que reproduza a realidade do seu ambiente cultural, com reflexões e aberturas à diversidade. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento sobre a oferta e a frequência com que disciplinas relacionadas à religião, religiosidade e espiritualidade são ofertadas a graduandos de Psicologia em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do país. Para isto, foram selecionados todos os cursos de graduação em Psicologia gratuitos, presenciais e em atividade, na modalidade Bacharel, através da base de dados oficial do Ministério da Educação, o cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Em seguida, fez-se uma busca por radicais e palavras-chave: religião, espiritual, divino, sagrado e transcendente, preferencialmente nas ementas de tais cursos, com vistas a enriquecer o cenário. Quando não foi possível encontrar a ementa de determinado curso, fez-se a busca na grade horária em questão. Em ambos os casos, os documentos foram encontrados nos portais das IES ou disponibilizados após contato via e-mail pelos coordenadores dos cursos. A pesquisa foi realizada em 57 cursos (76%) dos 75 cadastrados no e-MEC. Resultados preliminares indicam que, dentre os 57 cursos pesquisados, 16 (28,07%) ofertavam disciplinas cujo eixo central se dava em torno da relação com a religiosidade/espiritualidade, sendo todas estas disciplinas optativas, dentre as quais oito se denominam “Psicologia da/e Religião”, três “Psicologia Transpessoal”, duas “Psicologia e Espiritualidade”, duas “Fenomenologia e Espiritualidade”, e uma “Imaginário Social e Religiosidade”. Com isto, pode-se considerar que a temática não tem sido frequentemente abordada, sugerindo novas reflexões e pesquisas para avaliar a relação entre Psicologia e Religiosidade, no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Psicologia da Religião. Análise de currículos. Formação do Psicólogo.

Burnout and Personality Traits Among Brazilian Catholic Clergy

Rosimar José de Lima Dias
dr_dias@yahoo.com
Eixo Temático: Spiritual practices and mental health.

Abstract

Although the priesthood is understood more as a calling than merely a career or a job, the nature of priestly ministry may place this population at risk of burnout. Clergy burnout can be described as a feeling of being consumed from within, feeling emotionally exhausted, and caring or ministering without having anything left to give. The purpose of this study was to investigate burnout levels among the Catholic Roman clergy in Brazil, personality factors (the Five-Factor model of personality) as possible predictors for clergy burnout, and other variables that were statistically related to burnout. Among other instruments, the Maslach Burnout Inventory (MBI) was administered to a sample of 242 priests randomly selected across Brazil. Overall, scores of the Brazilian priests were significantly lower than MBI norm groups and Brazilian laity. Higher levels of burnout were found among younger priests. Vocational satisfaction, social support, spiritual practices, and self-care were significantly correlated to lower levels of burnout. Hierarchical multiple regressions revealed that neuroticism was the most important personality factor predicting burnout, which uniquely explained 15% of the variation in emotional exhaustion and 5.8% of the variation in depersonalization. For Catholic priests, and likely other people working in “helping” professions, burnout is not simply a matter of workload and work demands. If people are happy with their occupation, feel a sense of satisfaction with their lives and vocation, have a good enough social support system, and have a strong prayer and spiritual life, they are able to endure the toughest of circumstances of their ministry.

Keywords: clergy burnout, personality traits, Roman Catholic priests

A dimensão religiosa e espiritual (R/E) no tratamento para transtorno por uso de substâncias

Amanda Ely (amandaelli@gmail.com)
Alessandra Mendes Calixto (calixto.ale@gmail.com)

Introdução: Estudos apontam relevantes resultados clínicos na abordagem da religiosidade/ espiritualidade (R/E) no tratamento das adições, tanto na prevenção, diminuição da gravidade do uso e manutenção da abstinência. Objetivos: O presente trabalho visa apresentar resultados de um estudo realizado em uma unidade de internação para tratamento de adições em um hospital de Porto Alegre-RS, onde analisou-se como a R/E é abordada no tratamento das adições em uma instituição laica. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, onde a coleta de dados ocorreu em 2016, utilizando-se dados provenientes de múltiplas fontes como: observação participante, consulta a documentos institucionais e entrevistas com pacientes e profissionais. Resultados: As entrevistas realizadas com os pacientes (n=10) apontaram para um grupo predominantemente religioso com denominações religiosas diversas, os quais consideravam a dimensão R/E como importante no tratamento, reconhecendo benefícios desta abordagem na internação. Nas atividades em grupo realizadas na unidade, as intervenções puderam ser divididas em duas categorias: realizadas por profissionais da unidade (grupo de diálogos em espiritualidade, grupo de meditação e estudo dos doze passos) e desenvolvidas por voluntários da comunidade (grupos de manifestação religiosa e painéis de narcóticos anônimos (NA) e alcoólicos anônimos (AA)). Conclusão: Partindo do pressuposto teórico que relaciona o conceito de espiritualidade a questões mais amplas como busca pessoal pelo sentido da vida e que religiosidade se relaciona mais com o contexto de religiões específicas, entendemos que, as atividades oferecidas na unidade podem ser divididas entre estas duas vertentes. As atividades realizadas pelos profissionais da unidade e por voluntários das irmandades NA e AA, estão mais ligadas à dimensão espiritual, onde são abordados desenvolvimento de valores, autoconhecimento, entre outros, enquanto às atividades realizadas por voluntários de grupos religiosos, tinham como objetivo a doutrinação religiosa, sendo por isso consideradas como não laicas.

Palavras Chave: Espiritualidade, Dependência Química, Reabilitação.

A EXPERIÊNCIA DO COPING ESPIRITUAL/RELIGIOSO NA VIVÊNCIA DO LUTO MATERNO

Nome: Adriana Patrícia Egg Serra
E-mail: patrícia.egg.serra@gmail.com

O luto pela morte de um filho tem sido descrito como uma das experiências mais desorganizadoras que um ser humano pode sofrer. Do ponto de vista fenomenológico, o rompimento da relação eu-tu em face da morte encerra a possibilidades de atualização do diálogo, servindo de solo para uma experiência de dor e perda de sentido do mundo-da-vida. Diante de um sofrimento tão significativo, o coping espiritual/religioso se apresenta como um dos mais importantes recursos de enfrentamento. A presente pesquisa tem como objetivo refletir, desde uma perspectiva fenomenológica, sobre a experiência de coping espiritual/religioso na vivência do luto materno e as possibilidades e dificuldades aí experimentadas. O estudo vem se desenvolvendo a partir de uma revisão bibliográfica contemplando os temas luto e coping espiritual/religioso, acompanhamento de grupo de enlutados e análise de entrevistas de onze mães que perderam seus filhos, a fim de descrever os elementos constituintes do fenômeno e suas repercussões psicológicas. Utiliza-se como metodologia a pesquisa empírica qualitativa, de caráter exploratório com análise das entrevistas orientada pelo método fenomenológico de Amedeo Giorgi. Nos resultados preliminares destacam-se como principais características a vivência da espiritualidade como fonte de suporte/amparo diante da morte do outro, a crença em uma dimensão espiritual superior e sua prevalência sobre a vida, a crença na vida após a morte e/ou em uma conexão com o filho que morreu, a vivência da experiência do luto como oportunidade de repensar a existência, o questionamento e/ou revolta com Deus, e a percepção da morte como alívio do sofrimento. Esperamos que este estudo contribua para ampliar a percepção da ciência psicológica acerca da abertura de possibilidades de elaboração de sentidos que se apresenta no coping religioso, muitas vezes alienado dos processos psicoterapêuticos em nome de uma laicidade que priva o sujeito de um campo tão rico em recursos de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: fenomenologia, luto, coping espiritual/religioso

A Espiritualidade na Prática Clínica: Um modelo de atendimento psicológico transpessoal à pacientes psiquiátricos no ProSer – Ipq-HCFMUSP

Maria Cristina Monteiro de Barros. (1)
Magaly Sola Santos (2)
Eunice Lamounier Lasmar Grotti(3)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Experiências espirituais e religiosas possuem elevadas prevalências em diferentes culturas. Tais experiências podem ter implicações para a prática clínica, uma vez que estão frequentemente associadas a bem-estar, sentido na vida e enfrentamento. A Psicologia Transpessoal, desde o seu surgimento, se propôs a incluir a dimensão espiritual e religiosa em sua visão antropológica e de mundo. Abraham Maslow (1970) investigou as experiências espirituais culminantes e as relacionou ao potencial de transformação e autodesenvolvimento dos indivíduos. A partir do reconhecimento, estudo e valorização dessas experiências, a própria abordagem transpessoal foi sendo desenvolvida. No Brasil a Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT) de Vera Saldanha, propõe o trabalho com a dimensão espiritual e religiosa em psicoterapia, numa linguagem demarcadamente psicológica. O presente trabalho é realizado no ProSer – Programa de saúde, espiritualidade e religiosidade do Instituto de Psiquiatria da FMUSP. Foca no atendimento psicológico de caráter breve à pacientes ambulatoriais com transtornos psiquiátricos através da AIT.OBJETIVOS: aumentar o bem-estar psicológico, o coping religioso espiritual positivo e o senso de propósito de vida entre pacientes ambulatoriais com diferentes transtornos psiquiátricos. MÉTODO: Pacientes adultos de ambos os sexos são atendidos em 12 sessões semanais de uma hora de duração com a metodologia da AIT. Experiências espirituais são investigadas e aquelas consideradas integradoras, são rememoradas e trabalhadas nas sessões. Além da interação verbal, cada sessão inclui exercícios de imaginação ativa, desenho de mandalas, escrita criativa, grafismo e meditação, todos precedidos por um breve relaxamento corporal. RESULTADOS: A presente intervenção vem atingindo os objetivos traçados, conforme avaliação qualitativa do terapeuta e dos próprios pacientes sobre o processo. CONCLUSÔES: A intervenção breve em AIT vem se revelando como uma nova proposta de cuidado psicológico a pacientes com diversos transtornos psiquiátricos. Uma pesquisa de cunho quantitativo está sendo elaborada para que se produzam evidências mais robustas sobre seus benefícios.

PALAVRAS CHAVE: psicoterapia breve, espiritualidade, psicologia transpessoal.

1-Maria Cristina Monteiro de Barros CRP 06/33992

Psicóloga formada pela Universidade de São Paulo, com Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento também pela USP. Especialização em Psicologia Integrativa Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal (Alubrat). Atuando na área da Saúde e Hospitalar, tem trabalhado com Psico-Oncologia desde 1992, integrando a Sociedade Brasileira de Psico-oncologia (SBPO). Foi coordenadora da Alubrat no Rio Grande do Sul até 2012 e hoje é vice presidente da Alubrat Brasil. Atualmente realiza atividades de clínica e docência no Espaço Guia em São Paulo na Alubrat, no Instituto Junguiano, na Unipaz e no EAD-PUCRS e na ABRALE (Associação Brasileira de linfomas e leucemias). Dedica-se ao estudo das relações entre espiritualidade e saúde através dos projetos de assistência e pesquisa no Proser - Programa de saúde, espiritualidade e religiosidade do Instituto de Psiquiatria da USP (onde iniciou programa de doutoramento). É membro do conselho administrativo da International Transpersonal Association (ITA) e membro fundadora da Asociación Transpersonal Iberoamericana (ATI).

2-Magaly Sola Santos CRP 06/43041-1

Possui graduação em Psicologia pela Universidade São Marcos (1993). Pós graduada em Psicologia Hospitalar com Ênfase em Psico-Oncologia e Especialista em Psicologia Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal (Alubrat). Atualmente é Monitora nos cursos de Pós Graduação da Alubrat e colaboradora do Proser-Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do IPQ-HCFMUSP. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Intervenção Terapêutica, atuando principalmente nos seguintes temas: Depressão, Transpessoalidade, Psicologia da Saúde, Orientação Profissional e Pesquisadora da Interface entre a Psicologia, Religião e Espiritualidade. Autora do Livro Descobrindo O Ser Integral - A Transpessoalidade nas Obras do Espírito de Joanna de Ângelis - 2014

3-Eunice Lamounier Lasmar Grotti CRP 06/34413

Psicóloga formada pela Universidade de Guarulhos (1993). Especialização em Psicologia Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal (Alubrat), formada em Mindfulness pelo IPQ-HCFMUSP. Colaboradora do Proser-Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do IPQ-HCFMUSP. Tem experiência na área de Psicologia Clínica, com ênfase em Intervenção Terapêutica, atuando principalmente em disturbios de ansiedade, depressão e Transpessoalidade. Dedica-se ao estudo da Espiritualidade e Religiosidade no contexto de vida do ser humano.

A PERSPECTIVA HOLÍSTICA NA PSICOLOGIA

ALANA BALARDIN RIBEIRO (alanabalardin@hotmail.com)
LAURA MORAIS MACHADO (laumachado.psi@gmail.com)

RESUMO

INTRODUÇÃO Diante do modelo da terapia biomédica na cultura ocidental, faz-se necessário aderir ao cenário psicoterápico o estudo de novas perspectivas acerca da saúde mental. O holismo tem se destacado como princípio em abordagens terapêuticas, vide inclusão das terapias integrativas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Tendo em vista tal ponto de partida para a investigação de processos de saúde-doença, faz-se necessário observar os benefícios da inserção da concepção holística pelo profissional da psicologia em sua atuação. **OBJETIVOS** O objetivo geral deste trabalho é verificar a percepção holística como um caminho para trabalhar-se a saúde mental. Como objetivos específicos busca-se recortar da literatura apanhados teóricos sobre a relação da psicologia e do holismo, bem como destacar a necessidade de tal abordagem para a compreensão do ser humano em sua totalidade. **MÉTODO** A pesquisa bibliográfica deu-se através da busca do termo “holismo” na plataforma Google Acadêmico. Restringiu-se o número de artigos à aqueles no idioma português e após, foram selecionados aleatoriamente segundo os objetivos. O trabalho foi escrito enquanto relacionando os conteúdos dispostos na teoria encontrada com os objetivos pressupostos. **RESULTADOS** Sendo um princípio que busca compreender o indivíduo além de corpo e mente, o holismo agrega o aspecto espiritual ao encarar o estudo da realidade dos sujeitos. A espiritualidade é uma característica profundamente levada em consideração na visão holística e algumas abordagens da psicologia dão maior ênfase a este aspecto. Há pesquisas que sugerem as boas correlações entre saúde e espiritualidade, justificando maior dedicação dos profissionais da área da saúde para fomentar pesquisas na área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Diante do material sintetizado através da literatura observa-se a relevância do holismo como a base para propostas terapêuticas. Tal assunto pode receber maior atenção científica para assim passar a ser utilizado por profissionais da saúde, incluindo os psicólogos, recebendo igual espaço em academias e grupos de pesquisa. O presente trabalho dá vazão para mais pesquisas relacionadas ao holismo, como o estudo das experiências mediúnicas; terapias alternativas/holísticas/integrativas e os diagnósticos envolvendo alucinações/delírios que, dentro de um determinado contexto, podem não ser patológicos.

Palavras-chave: Holismo, Psicologia, Espiritualidade.
Eixo temático: Psicologia e Espiritualidade.

A vivência da Espiritualidade em Psicoterapeutas

Baseada nas recentes descobertas da Física Quântica apoiadas pelas tecnologias de neuroimagens, a consciência passou a ser estudada de forma científica. Por esse motivo, conceitos como espiritualidade entram no campo científico, deixando de ser estudo exclusivo da área da teologia e filosofia, representando um grande avanço no entendimento da saúde emocional. A finalidade deste trabalho é identificar as experiencias de espiritualidade do psicoterapeuta, descrever como ele vive sua espiritualidade, perceber os aspectos de como essa espiritualidade pode se relacionar com a prática clínica por meio do olhar do terapeuta. Busca-se, então, saber:*Como os psicoterapeutas vivenciam a espiritualidade?*Pretende-se, nesse estudo, ter acesso às experiências dos profissionais, assim como as percepções de sua maturidade espiritual. O estudo será exploratório, pois buscará conhecer, conforme o ponto de vista desses profissionais, o fenômeno da espiritualidade na prática do dia a dia. Serão convidados a participar da pesquisa de três a cinco profissionais da área da Psicologia que já estejam atuando profissionalmente e sintam-se à vontade para participar. O pesquisador utilizará diários de campo para observar suas percepções, pré-concepções e conceitos pré-elaborados, buscando se abrir para a visão do outro. A coleta será realizada através de entrevistas semi-estruturadas, e um questionário sócio demográfico, respeitando os preceitos éticos e assim sera assinado um termo de consentimento. Após a coleta de dados, as entrevistas serão transcritas e codificadas. Ao transcrever as entrevistas, o pesquisador poderá comparar suas percepções anotadas no Diário de Campo com as informações passadas pelo entrevistado. Como esse trabalho é um Projeto de Pesquisa de TCC, está sob avaliação do comitê de ética, através da Plataforma Brasil. A execução desta pesquisa acontecerá no segundo semestre de 2017. Pretende-se apresentar os resultados mesmo que parciais e as considerações finais para apresentarmos neste evento.

Palavras-chave: Psicoterapeuta; Espiritualidade; Clínica.

Antropomorfismo: duas maneiras de pensar

Matheus Fernando Felix Ribeiro
Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo
matheusfelix.psi@gmail.com

José Fernando Bitencourt Lomônaco
Orientador
jfbl@usp.br

Eixo temático: Ciência Cognitiva da Religião

A religião é universal? Se sim, poderia haver algo intrínseco à natureza humana relacionado a isto? Por que a Hipótese da Secularização pareceu haver fracassado? Há cerca de vinte e cinco anos, surgiu em alguns países do norte uma nova aproximação da religião, a partir de uma epistemologia naturalística. Essas questões são parte da agenda da Ciência Cognitiva da Religião. Esta nova ciência agrupa estudiosos de distintas formações como antropólogos, psicólogos, biólogos e filósofos, utilizando-se do neo-darwinismo e da Ciência Cognitiva.

Será apresentado parte do projeto de mestrado, ainda em andamento onde investiga-se a antropomorfização em crianças religiosas. A primeira é entendida como uma restrição cognitiva do pensamento humano e se refere à capacidade de atribuir intencionalidade à eventos e objetos, não se limitando à esfera religiosa. Será verificado se um agente religioso, no caso específico Deus, sofre influência dessa restrição baseada na religião do praticante. A hipótese de trabalho é que religiões com maior tradição de antropomorfização de seus deuses, como o catolicismo, possuem essa restrição aumentada, influenciando assim a representação mental de agentes sobrenaturais.

Foi elaborado uma adaptação das histórias utilizadas por Barrett e Keil (1996) em que esta mesma hipótese foi testada. No estudo original, o controle religioso, gênero, faixa etária e classe social não foi realizado. Nesse trabalho, serão considerados três religiões, católica, presbiteriana e espírita, bem como serão sujeitos de pesquisa crianças de 9, 10 e 11 anos de idade.

Esta proposta consiste apenas numa apreciação sobre um *work in progress.* Serão discutidos apenas os aspectos teóricos e metodológicos do projeto, uma vez que as análises e a coleta ainda estão em andamento.

A Ciência Cognitiva da Religião aparece como uma interessante alternativa à proposta culturalista de se pensar a religião, a partir de uma aproximação naturalística.

Palavras-chave: Ciência Cognitiva da Religião, Antropomorfismo, Psicologia Cognitiva

Como os religiosos lidam com a ciência? Uma investigação empírica

Mateus Donia Martinez (mtsdmartinez@gmail.com);
Monica Frederigue de Castro Huang (monica_c_huang@yahoo.com);
Beatriz F. Carunchio (bf.carunchio@gmail.com);
Camila M. Torres (camilatorres@usp.br);
Gabriel T. de Medeiros (gabriel_tmedeiros@yahoo.com);
Ana Maria Morini (anamorini@gmail.com);
Camila Chagas Raimundo (psicologia.chagas@gmail.com);
Daniel Alves (daniel.alves@laborserv.com.br);
Elisa Mara Silveira Fernandes Leão (elisa.leao@usp.br);
Everton Maraldi (evertonom@usp.br);
Hellin Cristina Bravo Galisteu da Silva (hellengalisteu2011@gmail.com) ;
Josiane Regina Monteiro da Rocha (josimonteirorocha@gmail.com);
Kelcy Rachid (kelcy@uol.com.br);
Leonardo Breno Martins (leobremartins@usp.br);
Marcia Martin Pinto (marcia@psiclin.com.br);
Maria Cecilia Otsubo (mariaceciliaymo@hotmail.com);
Percilio Araujo da Silva Filho (percilio@gmail.com).
Orientadores: Wellington Zangari e Fátima Regina Machado

Estudos na sociologia e na psicologia vem investigando o olhar dos cientistas sobre a religião e suas relações com a ciência. No entanto há falta de pesquisas sobre a visão das religiosos sobre a ciência, lacuna que pretendemos preencher neste estudo empírico. A pesquisa foi realizada pela equipe do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Religião, vinculado ao Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (InterPsi) e ao Laboratório de Psicologia Social da Religião, ambos da USP. Objetivamos investigar a visão dos filiados a diferentes grupos religiosos no Brasil em relação à ciência, suas opiniões sobre a relação entre Ciência e Religião; a influência (se há alguma) de seus grupos religiosos em seus pontos de vista sobre a ciência; e o comportamento em relação à ciência e religião quando eles enfrentam dificuldades *(coping).* O método foi quantitativo e os dados da pesquisa foram coletados: por 25 questões inspiradas e algumas traduzidas de instrumento utilizado em estudo de Geraldo Paiva sobre a visão dos cientistas sobre a religião; e a Escala de Crença na Ciência (originalmente utilizada por Miguel Farias e colaboradores) traduzida e semanticamente validada para a população brasileira. Os participantes da amostra eram adeptos de oito grupos religiosos (206 mulheres e 102 homens; N=308) entre eles: cristãos tradicional Católico e Protestante, Carismático ou Pentecostal, Espiritismo Kardecista, Umbanda, Budismo e Seicho-No-Iê. Os dados gerais encontrados foram:

55.8%(N=172) consideram que não há oposição; 34.4% (N=106) consideram que há oposição parcial; e somente 9.8% (N=30) consideram que há oposição entre Ciência e Religião. Esperamos que este estudo exploratório provoque e motive novos estudos e os dados apresentados não podem ser generalizados, mas indicam tendências que merecem ser investigadas mais a fundo.

Palavras-chave: Religião e ciência; psicologia da religião; diálogo

Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro na discussão acerca dos direitos humanos e a liberdade de crença e não crença religiosa

O Sistema Conselhos de Psicologia, espaço que abrange o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e seus 23 Conselhos Regionais (CRP), se configura, organizativamente, como uma instância autárquica, cuja finalidade é orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício do profissional psicólogo, bem como contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. O Sistema Conselhos de Psicologia, entra no debate acerca da temática “Laicidade na Psicologia”, de forma incipiente ao longo dos anos. Nos VII, VIII e IX Congresso Nacional da Psicologia (CNP), os psicólogos, eleitos nos congressos regionais, reiteram a importância de se abrir espaço para discussões cuja temática versam sobre laicidade, religiosidades, espiritualidades, bem como seus contrapontos, o agnosticismo e o ateísmo. Em 2012, a Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças (Apaf), que entendeu a importância da apresentação e discussão como mais uma de suas possíveis ações, tendo em vista, o crescente envolvimento da “religião” no espaço público e que resvalava, também, na psicologia, demanda a constituição de um grupo de trabalho (GT) para pensar estratégias que viabilizassem este encontro entre: “ciência” e “crença”. Uma das ações deste GT culmina na produção, no ano de 2013, de uma nota que o CFP apresenta o papel da psicologia em relação à laicidade. O CRPRJ vem, desde então, trazendo este ponto como parte de um dos oito eixos da Comissão de Direitos Humanos, pelo entendimento que identifica a laicidade na psicologia, como mais uma característica plausível e possível, de respeito às diferenças e às multiplicidades, pautadas pela ética, nas mediações de relacionamento dos diversos atores e grupos sociais. O grupo que compõe o eixo se constitui de pesquisadores (doutores, mestrandos, doutorandos) e tem por interesse, o estudo acerca das crenças que perpassam a esfera do sagrado, do transcendente, bem como, partilha da ideia da defesa da laicidade como política de equanimidade e justiça, na promoção e garantia de direitos.

Palavras-chave: Psicologia, laicidade, direitos humanos.

Contribuições de D. W. Winnicott para o estudo dos objetos transcendentes

Thiago Marques (thiagom@usp.br)
Leopoldo Fulgencio (leopoldo.fulgencio@gmail.com)

Os *objetos transcendentes* (tais como Deus, espírito, alma, etc.) são um tema recorrente nos estudos da Psicologia da Religião (PR). Este campo busca estudar a repercussão das crenças e das experiências religiosas no universo individual e coletivo, sem julgar a existência ontológica do sagrado, procura explicitar suas relações. Donald Winnicott tem sido apontado, seja na psicanálise seja na PR, como tendo dado contribuições significativas para uma compreensão ampla da religiosidade, do sagrado e das relações com objetos subjetivos, especialmente ao que caracterizou como desenvolvimento da capacidade de ter fé e a natureza dos objetos e fenômenos transicionais. Buscou-se verificar o posicionamento de Winnicott sobre o comportamento religioso e sua aplicação na pesquisa e atividades psicoterápicas. O método consistiu em análises estruturais e conceituais da obra de Winnicott, enfocando os fenômenos descritos pela PR, e de comentadores de sua obra que abordaram os objetos transcendentes. Dentre os conceitos Winnicottianos costumeiramente considerados para a análise de comportamentos religiosos, destacam-se a relação *mãeambiente/bebê*, a capacidade de ter fé, o núcleo sagrado do self, a criatividade, a ilusão de onipotência e os objetos e fenômenos transicionais. Estes conceitos e fenômenos são entendidos e descritos, por Winnicott, no quadro da sua teoria do desenvolvimento socioemocional, baseada na importância dada ao ambiente e às relações de dependência. É nessa direção que a esperança, a confiança, a ideia de Deus, de infinito e de que a vida vale a pena ser vivida, são entendidos, todos os fenômenos referidos a uma ontologia que tem na necessidade de ser a sua referência. O modo particular de Winnicott considerar em conceituar o desenvolvimento saudável, as condições para o restabelecimento da saúde em ocorrência de distúrbios ou patologias e o lugar que o ambiente e os cuidados ocupa no desenvolvimento humano, demonstrou ser promissor para a investigação, compreensão e intervenção clínicas.

Palavras-chave: psicanálise, objetos transcendentes, capacidade de ter fé.

Delírios religiosos em pacientes psiquiátricos

José Alberto Gonçalves dos Santos[6]
Elisabeth Mazeron Machado[7]
Giovani de Quadros Piano[8]
Luciana Tisser[9]

Resumo: Diversos pacientes de internações psiquiátrica apresentam delírios com temática religiosa. A provocação sobre o estudo do tema surgiu a partir de observação empírica, sem coleta sistematizada de dados, durante vivência de estágio em um hospital da região sul do Brasil. Desse modo foi realizada uma revisão de literatura que se propôs a verificar os delírios religiosos em pacientes psiquiátricos documentados em artigos especializados. **Métodos:** Revisão de literatura e observação empírica. **Conclusões Parciais:** Delírios religiosos estão presentes em pacientes psiquiátricos. **Considerações finais:** Profissionais da saúde devem estar atentos aos ganhos e perdas clínicas que crenças ou práticas religiosas podem promover em pacientes com sintomas mentais a fim de desenvolver intervenções preventivas para a saúde mental.

Palavras-chave: religião; psicopatologia; psicanálise.

---

[6] Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Ritter dos Reis. alberto.demoraes@outlook.com

[7] Psicóloga. Socióloga. Mestra e Doutora em Sociologia. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ritter dos Reis. Contato: mm.elisabeth@gmail.com.

[8] Bacharel em Psicologia pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Pós-graduando em Psicologia Clínica Analítica. Contato: giovani.piano@hotmail.com.

[9] Psicóloga. Mestre e Doutora em Ciências da Saúde/Neurociências. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ritter dos Reis. Contato: lutisser@hotmail.com.

Endereço para correspondência: Rua Casablanca, 250 – Porto Alegre, RS. Cep. 91790-230.

Diagnóstico Diferencial: Experiências alucinatórias patológicas e não patológicas em contextos religiosos

Silvana Paula da Silva Siqueira[1, 2],
Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi[1, 3]
[1]Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (InterPsi), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (IP-USP), São Paulo-SP.
[2]psicologasiqueira@gmail.com, [3]evertonom@gmail.com
Eixo temático: Experiências Anômalas.

O presente estudo teve por objetivo, levantar dados que pudessem contribuir no processo de diagnóstico diferencial, entre alucinações patológicas e não patológicas, em especial em contextos religiosos, com foco no fenômeno da mediunidade. Afinal, como definir e identificar aquilo que é patológico nestes ambientes? Este foi nosso principal questionamento: como identificar a incontestabilidade do diagnóstico diferencial? De certo, essa resposta é cada vez mais necessária, tendo em vista que os fenômenos envolvidos no "desenvolvimento da mediunidade", por diversas vezes, se equiparam a processos alucinatórios, tais como ouvir vozes; ver espíritos entre outros. Nossa proposta não pretendeu apontar a veracidade ou não dos fenômenos, nem mesmo se as alucinações são reais ou ilusórias, mas suas influências e os possíveis resultados dessas influências no indivíduo e contribuir na produção de material que trate deste assunto e dê, ao mesmo, a importância que lhe é devida, uma vez que, saber distinguir quando o relato do sujeito indica um quadro patológico ou não, é uma necessidade primordial e não "apenas um detalhe do diagnóstico". Para isso, nossa pesquisa foi feita através da revisão de literatura nacional sobre o tema. Revisão esta que nos permitiu aprofundar nossos conhecimentos, deixar claro o quanto o tema é relevante e o quanto as pesquisas nessa área, apesar de necessárias, ainda são poucas. Tendo em vista que a linha entre o patológico e o não patológico é muito tênue, e concluindo que as manifestações em ambos os casos devem ser avaliadas detalhadamente, sugerimos que o conteúdo produzido em nossa pesquisa seja usado como material introdutório para estudos mais aprofundados e que os mesmos produzam olhares mais humanizados para esta população que vivencia as experiências, bem como, para aqueles que convivem com a mesma.

Palavras-Chave: Alucinação; Diagnóstico; Mediunidade

Dissociação e mediunidade na vida e obra de Fernando Pessoa

Mateus Donia Martinez[1, 2], Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi[1, 3]
[1]Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (InterPsi), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (IP-USP), São Paulo-SP.
[2]mtsdmartinez@gmail.com, [3]evertonom@gmail.com

Eixo temático: Experiências Anômalas.

A experiência de vida de um criador muitas vezes se confunde com suas criações. Não é diferente com Fernando Pessoa. Sua escrita é famosa pela composição de estilos diversificados, cujas autorias são atribuídas aos seus heterônimos, hipoteticamente explicados pela mediunidade e pela dissociação de sua identidade. O objetivo deste trabalho foi verificar escritos de Fernando Pessoa referentes à suposta mediunidade e buscar compreender o fenômeno. Assim, realizamos pesquisa documental sobre escritos de Pessoa relativos ao tema e analisamos à luz da psicologia anomalística. Em carta, Pessoa revela suas manifestações mediúnicas por meio da escrita automática, mas sem se recordar do conteúdo e momento da produção. Com base na psicologia anomalística, compreendemos a mediunidade como a suposta comunicação, ou ação, de um alegado agente espiritual ou sobrenatural, no mundo material, pela intermediação de um indivíduo designado médium. Considerada um fenômenos dissociativo, a mediunidade vem sendo pesquisada em conjunto com a dissociação. Esta ocorre quando, de alguma forma, há o isolamento de lembranças, percepções, emoções, ou atividades motoras que geralmente permanecem (ou deveriam permanecer) ligadas a um núcleo identitário dominante, para vê-las assumir, depois, um caráter autônomo, ou relativamente autônomo. Concluímos que, sendo um fenômeno que implica em dissociação da identidade, podemos suspeitar que a escrita por meio dos heterônimos de Fernando Pessoa está intimamente relacionada com seu interesse pelo tema da mediunidade e sua prática da escrita automática. Outro dado que fortalece esta possibilidade é a intensificação de sua produção heteronímica na época do aparecimento de suas primeiras manifestações mediúnicas. Neste sentido, a dissociação é um conceito útil para a compreensão do suposto fenômeno mediúnico e da escrita heteronímica em Fernando Pessoa.

Palavras chave: Fernando Pessoa; Dissociação; Mediunidade

Experiência Fora do Corpo e o pensamento religioso – a influência da crença em uma prática não intrinsicamente religiosa

Gabriel Teixeira de Medeiros (gabriel_tmedeiros@yahoo.com);
Wellington Zangari (w.z@usp.br)

Resumo

Introdução: Estudos recentes sugerem a existência de inúmeras experiências, distintas entre si, sob a mesma nomenclatura de Experiência Fora do Corpo (EFC). Tais experiências podem diferir etiológica e fenomenologicamente, quanto aos elementos presentes na experiência, o sentido dado à experiência e as consequências desta na vida daqueles que as vivenciaram. O sentido e o impacto da experiência na vida do sujeito parecem estar associados à atribuição de causalidade e esta, por sua vez, à visão de mundo e entendimentos e crenças relacionados a definição e reconhecimento de uma EFC. **Objetivo:** Analisar a influência da religião e pensamento religioso no reconhecimento de EFC, bem como na atribuição de causalidade e sentido dado à experiência e o consequente impacto da mesma na vida do sujeito. **Método:** Este trabalho teórico buscou estabelecer relações entre comportamento e pensamento religioso atribuição de causalidade e sentido de EFC. As bases teóricas utilizadas foram a Psicologia da Religião e a Psicologia Anomalística, respectivamente. Algumas entrevistas realizadas em mestrado anterior a esta pesquisa são reanalisadas sob o prisma da Psicologia da Religião e ilustram a discussão. **Resultados:** Em linhas gerais, crenças relacionadas com o pensamento espiritualista resultaram em EFCs mais agradáveis e com impacto positivo na vida dos sujeitos que as vivenciaram; crenças relacionadas ao Cristianismo católico ou protestante foram associadas à estresse, ansiedade e medo durante e depois das experiências e o ceticismo foi relaciona à experiências neutras, consideradas meras alucinações ou sonhos e sem impacto na vida dos sujeitos que as vivenciaram. **Considerações finais:** Em que pese o caráter multifacetado da EFC, o estudo da influência do pensamento religioso na atribuição de causalidade e sentido da experiência permite uma visão mais ampla do fenômeno e auxilia no intuito de melhor compreender os diferentes tipos de EFC.

Palavras-chave: Experiência Fora do Corpo. Psicologia da Religião. Atribuição de Causalidade.

Investigação dos conceitos de religiosidade e espiritualidade para uma amostra brasileira: um estudo quali quantitativo

Cristiane Schumann Silva Curcio crisschumann@gmail.com
Alexander Moreira-Almeida alex.ma@ufjf.edu.br

Eixo temático: Conceitos de Religiosidade e Espiritualidade

Introdução: Apesar das evidências com relação ao impacto da religiosidade e espiritualidade sobre a saúde dos indivíduos, ainda não há um consenso sobre as definições de religiosidade e espiritualidade, especialmente no Brasil. Objetivo: avaliar quantitativamente e qualitativamente estes conceitos para uma amostra brasileira. Métodos: a amostra foi composta por pacientes e acompanhantes de dois hospitais gerais de Juiz de Fora – MG (um universitário e um da rede privada). Para os dados quantitativos, utilizou-se um questionário sócio demográfico, a escala multidimensional de religiosidade e espiritualidade (BMMRS) e o Índice de Religiosidade de Duke. Para as análises qualitativas, utilizou-se um questionário semiestruturado e as entrevistas foram gravadas. Foi utilizado o SPSS e o valor de p adotado foi $p \leq 0,05$. O chi-quadrado (variáveis categóricas) e um teste não paramétrico (variáveis contínuas). A técnica utilizada para análise dos dados qualitativos foi a análise de conteúdo do tipo estrutural e temática. Resultados: A amostra foi composta por 656 pessoas, sendo a maioria mulheres, brancas, casados, com segundo grau completo, acompanhantes, de pessoas provenientes do Hospital Universitário A média de idade dos pacientes foi de 49,28 anos e dos acompanhantes, de 44,7 anos. Com relação ao que venha a “ser religioso”, as variáveis que deram correlação estatisticamente significativa foram Religiosidade Intrínseca e religiosidade não organizacional e para “ser espiritualizado”, filiação religiosa, Religiosidade não organizacional e Superação Religiosa. Na correlação entre se considerar religioso e se considerar espiritualizado, o coeficiente foi de 0,483 ($p>0,001$) indicando que correlação moderada. Os dados qualitativos refletiram a confusão e a insegurança com relação às definições de religiosidade e espiritualidade. Espiritualidade foi confundida com Espiritismo. Conclusões: os brasileiros não tem uma clara definição de religiosidade e espiritualidade, confundem os termos e o que é comum e diferente entre eles; provavelmente por serem palavras com o mesmo radical, confundem espiritualidade com espiritismo.

Palavras chave: religiosidade, espiritualidade, conceitos.

EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS: INTERPRETAÇÃO DO "SOBRENATURAL" E RESSIGNIFICAÇÃO DO NATURAL

Douglas Flores de Oliveira – umparadoxo@gmail.com
Andrea Duarte – andreaduarte@santoangelo.uri.br

Eixo Temático: Experiências Anômalas

RESUMO: As experiências anômalas (EA) são alterações no padrão de funcionamento humano, não se referindo a psicopatologias ou transtornos, mas a um desconhecimento multifatorial que perdura desafiando o conhecimento científico. O presente artigo pretendeu investigá-las balizado pela pergunta sobre como e por que as EA são capazes de interpretar o "sobrenatural" e ressignificar o natural, como também procurar qual função ocupam na elaboração de novos sentidos e significados. Esta foi uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 10 sujeitos entre 25 e 59 anos, sendo 1 ateu, 2 agnósticos, 2 protestantes, 2 católicos, 2 sujeitos de ordens iniciáticas e 1 candomblecista. O método de amostragem foi intencional e usou-se uma entrevista semi-estruturada, o questionário "sentido de vida" (QSV) e o WHOQOL-SRPB. A análise dos dados foi feita pelo método de análise de conteúdo que mostrou que as EA vão além de aspectos supersticiosos. As EA mostraram-se como um processo estabilizador que pode diminuir incompatibilidades, mas também deformar a realidade, podendo manter conforto nos contatos entre corpo e ambiente, e criar a possibilidade de permanência e manutenção, como também de produzir incoerências nas interpretações e instigar a emergência de mal-estar. Na presente pesquisa as EA mostraram-se como surgindo com o propósito de abarcar insuficiências e interpretações, tornando os contatos entre sujeito, organismo e ambiente mais facilmente elaborados e vivenciados.

Palavras-chave: Experiências Anômalas. Interpretação. Ressignificação.

Leitura epistolar – Um estudo sobre as correspondências entre S. Freud e O. Pfister.

Beatriz F. Carunchio (bf.carunchio@gmail.com);
Camila M. Torres (camilatorres@usp.br);
Gabriel T. de Medeiros (gabriel_tmedeiros@yahoo.com);
Mateus Donia Martinez (mtsdmartinez@gmail.com);
Ana Maria Morini (anamorini@gmail.com);
Camila Chagas Raimundo (psicologia.chagas@gmail.com);
Daniel Alves (daniel.alves@laborserv.com.br);
Elisa Mara Silveira Fernandes Leão (elisa.leao@usp.br);
Everton Maraldi (evertonom@usp.br);
Hellin Cristina Bravo Galisteu da Silva (hellengalisteu2011@gmail.com) ;
Josiane Regina Monteiro da Rocha (josimonteirorocha@gmail.com);
Kelcy Rachid (kelcy@uol.com.br);
Leonardo Breno Martins (leobremartins@usp.br);
Marcia Martin Pinto (marcia@psiclin.com.br);
Maria Cecilia Otsubo (mariaceciliaymo@hotmail.com);
Percilio Araujo da Silva Filho (percilio@gmail.com).

Orientadores: Wellington Zangari e Fátima Regina Machado

Introdução: As possíveis relações entre ciência e religião configuram um debate que, até os dias de hoje, não se esgota. Pensando nisso, em consonância com o eixo temático do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia da Religião do Interpsi-USP (GEPPsiRel), que no momento pesquisa a visão de ciência de pessoas religiosas, foi desenvolvida uma atividade de leitura crítica das cartas trocadas entre Sigmund Freud, ateu de origem judaica e criador da psicanálise, e Oskar Pfister, pastor protestante e psicanalista. As cartas, sempre com críticas contundentes e respeitosas, foram trocadas entre 1909 e 1939, abordando questões filosóficas, psicanalíticas e pessoais. **Objetivo:** Relatar a atividade realizada pelos membros do GEPPsiRel, em que realizou-se a leitura crítica das cartas trocadas entre Freud e Pfister. A atividade, por sua vez, teve por objetivo conhecer o cenário do diálogo entre a postura ateísta/científica de Freud e a postura religiosa (mas, não por isso, menos científica) de Pfister. **Método:** As cartas foram divididas entre pequenos grupos de trabalho, que apresentaram o conteúdo comentado ao longo das reuniões do semestre. **Considerações finais:** A atividade permitiu crescimento do grupo, uma vez que fomentou o debate entre os membros acerca do diálogo entre Freud e Pfister e, sobretudo, a atualização dessa discussão, levando o grupo a refletir acerca de aspectos relevantes para a psicologia contemporânea, como o papel do psicólogo em seus aspectos

científicos, éticos e humanos, assim como sua interface com a religião, a religiosidade e a laicidade.

Palavras-chave: Psicologia da Religião. Psicanálise. Grupo de Estudo.

Monges beneditinos e o *horologium vitae*: experiência com o tempo sagrado no contemporâneo

Autora: Rogéria Guimarães Alves Bernardes
Pós-graduação – Doutorado - UFF
E-mail: rgabernardes@gmail.com

O presente trabalho propõe-se a refletir sobre a experiência com o tempo, nas sociedades contemporâneas, a partir da singularidade da vivência monástica beneditina. Do contato com o monaquismo beneditino – movimento religioso, histórico e cultural, que se organiza, há séculos, a partir do documento conhecido como Regra de São Bento -, deparamo-nos com toda a singularização desse modo de vida. Fieis ao documento que os identifica - Regra de São Bento - e ao *Ora et labora*, que os caracteriza, os beneditinos preservam, há quinze séculos, uma rotina que se eterniza a partir da Liturgia das Horas ou Ofício Divino. Sete vezes ao dia, a celebração das "horas canônicas" - momentos de oração em que toda a comunidade de monges se une para o louvor a Deus - interrompe as atividades do interior de um mosteiro, transformando a vida monástica em um *horologium vitae*, como descrito por Giorgio Agamben. Com suas tradições e seus rituais, os beneditinos souberam preservar, através do medievo e da modernidade, essa relação peculiar com o tempo e com as "Horas", assumindo, plenamente, sua identidade cultural na contemporaneidade. Partindo das noções de sagrado em Mircea Eliade, vislumbramos nessa experiência com a dimensão temporal, algo da sacralidade descrita pelo autor. Trabalhamos, pois, com a ideia de que, no ritmo das "Horas", o tempo vê-se resgatado e celebrado em seus aspectos originários de instância sagrada. No louvor das "horas", os monges apropriam-se de um tempo que já não é só *chronos* – o tempo mensurável e linear do contemporâneo - mas, sim, do tempo ontológico e divino de *kairos* – tempo de plenitude e de oportunidade, capaz de devolver ao cotidiano monástico sua dimensão originária e sagrada, que nunca se esgota.

Palavras-chaves: monges beneditinos; *horologium vitae*; tempo.

Narrativas sobre a espiritualidade junto a pacientes em tratamento psiquiátrico

Julia Mezarobba Caetano Ferreira (julia.mcf@hotmail.com)

Marcio Luiz Fernandes (marciovisconde@yahoo.com.br)

Muitos estudos têm associado a utilização de recursos religiosos/espirituais no enfrentamento de adversidades na saúde melhora global do paciente. Assim, o presente estudo busca examinar essa correlação e utiliza como principal pressuposto teórico a teoria do *Coping* religioso/espiritual. Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido com 15 sujeitos participantes de entrevista semiestruturada fenomenológica. Assim, os objetivos são: identificar os recursos religiosos/espirituais utilizados por pacientes no contexto da saúde mental e compreender as necessidades espirituais dos pacientes. Os resultados apontam para a necessidade de que os usuários de saúde mental possam receber os cuidados religiosos/espirituais em seu tratamento, e para a necessidade que se desenvolvam mais pesquisas que busquem correlacionar a melhora na saúde mental aos cuidados e demandas espirituais dos pacientes. É possível considerar que a falta de atenção para as narrativas das experiências religiosas dos pacientes evidencie o esquecimento de um componente central para o ser humano que possibilita compreender suas emoções, suas feridas e necessidades. Conclui-se que a abertura para a compreensão deste componente estruturante de sentido da história de vida dos pacientes que é a espiritualidade/religiosidade possa ajudar a ampliar o conhecimento das emoções e dos sofrimentos psíquicos, bem como evidenciar o quanto uma pesquisa pode ser acolhida nos ambientes de serviços de saúde mental como forma de dar voz ativa ao usuário possibilitando o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Palavras-chave: Psicologia da Religião; Coping Religoso Espiritual; Pacientes oncológicos

O acolhimento de Experiências Fora do Corpo na clínica psicológica – Espiritualidade, Laicidade, Ética e Direitos Humanos

Gabriel Teixeira de Medeiros (gabriel_tmedeiros@yahoo.com);
Fatima Regina Machado (fatimaregina@usp.br)

Resumo

Introdução: A Experiência Fora do Corpo (EFC) é uma experiência anômala que, embora pareça rara, ocorre em 10 a 25% da população mundial e possui sentidos e hipóteses etiológicas diversas. Estudos sugerem como causa da experiência: estímulos cerebrais em áreas específicas, alucinações, dramatização do mundo físico na falta de interpretação de estímulos externos, sonho, fantasia, influência da religiosidade na modelagem e descrição da experiência, entre outros. Em sua maioria, os sujeitos que alegam ter vivido uma experiência fora do corpo atribuem a tal experiência uma conotação espiritual, podendo ter conotação religiosa ou não. Pesquisas apontam relação entre EFC e sensação de alegria, mudanças, impacto transformador na vida e valores do sujeito que as vivenciam, entre outros benefícios; mas também relacionam a experiência ao medo de alguns sujeitos em relação a problemas neurológicos e/ou espirituais. **Objetivo:** Discutir possibilidades de acolhimento ECFs na clínica psicológica e questões importantes sobre acolhimento da crença e espiritualidade do cliente, questões éticas, laicidade e direitos humanos no trato de experiências anômalas e, especificamente, em situações de EFC. **Método:** Apresentação de propostas e intervenções realizadas em outros países para o acolhimento de EFCs e discussão da viabilidade de tais práticas no contexto brasileiro, tendo em vista a resolução CFP número 010/05 e outros documentos reguladores da profissão. **Resultados:** Observou-se abordagens que lidavam com o conteúdo da EFC por meio de biofeedback, interpretações do conteúdo da EFC similarmente à interpretações de sonhos e até mesmo a indução de EFCs com fins terapêuticos. **Considerações finais:** As EFCs, bem como os demais conteúdos com relação espiritual devem ser acolhidos de modo aberto e livre de julgamentos, tentando entender as construções e valores simbólicos que o cliente deseja transmitir, sem direcioná-la, para jamais priva-lo de sua liberdade de crença e significação.

Palavras-chave: Experiência Fora do Corpo. Acolhimento. Laicidade.

O conceito de ilusão em Winnicott: abordagem da religiosidade na compreensão de um caso clínico

Juliana Milman Cervo/e-mail: julianamcervo@gmail.com

Introdução: O conceito de ilusão encontrou em Winnicott uma contribuição original ao se afastar da perspectiva psicopatológica e abranger a pluralidade das experiências culturais criativas. O autor preconiza que todo espaço terapêutico se estabelece na sobreposição de duas áreas, contemplando necessariamente a realidade interna do paciente e a realidade externa em que se encontra o profissional. Trata-se do território da transicionalidade, chamado de Espaço Potencial, que constitui uma zona de ilusão. Esta deve conter as ilusões compartilhadas, inclusive as manifestações transferenciais, bem como as expressões artísticas e a religiosidade. Tais conceitos ganham reverberação na prática clínica, como será demonstrado no caso de uma adolescente em atendimento psicanalítico. **Objetivos:** Almeja-se efetuar uma aproximação entre os aportes teóricos sobre o tema e as vinhetas clínicas de uma psicoterapia de orientação analítica, no intuito de aprofundar e ilustrar a questão da religiosidade na zona da ilusão. **Método:** Estudo de caso embasado por discussão teórica sobre as noções referidas. O caso abordado é de uma adolescente de 16 anos que se sentia oprimida pelos dogmas religiosos de seus pais. **Resultados:** Observou-se que o espaço da psicoterapia favoreceu a estruturação de seu *self*, abarcando sua busca singular de religiosidade. Ao longo do tratamento, a paciente situou o seu lugar de fala, distinto das demandas parentais, integrando suas ideias pessoais de fé com sua constituição identitária. Esse movimento foi fundamental em seu processo de transição adolescente, criando um sistema simbólico próprio, em que pôde eleger as premissas do cristianismo e do espiritismo com as quais concordava e desfazer-se dos mandatos religiosos aprisionadores. **Considerações finais:** O espaço terapêutico deve promover um jogo criativo da ilusão, através de uma escuta ética que possibilite ao sujeito acessar um senso de religiosidade que lhe confira autonomia e liberdade de escolha.

Palavras-chave Religião. Psicanálise. Ilusão.

O impacto das práticas mediúnicas em indicadores psicopatológicos, dissociação e enfrentamento (*coping*): Um estudo longitudinal e transcultural

Everton de Oliveira Maraldi, Wellington Zangari,
Fatima Regina Machado,
Adriano Costa, Daniela Tavares,
Edson Hamazaki,
Elisa Leão,
Gabriel Medeiros,
Gilberto Diniz,
Gregório Pereira de Queiroz,
Jeverson Reichow,
Mateus Martinez,
Percílio Araújo,
Ricardo Ribeiro,
Silvana Siqueira.

Introdução: Historicamente, a experiência da mediunidade tem sido associada a processos psicopatológicos e de alteração da identidade e da consciência, como a dissociação. Estudos sugerem que os médiuns não diferem da população geral em várias dessas medidas e que a mediunidade pode exercer uma função terapêutica. Porém, nenhum estudo sobre o impacto de longo prazo dessas práticas foi realizado. Há também pouca informação sobre as diferenças psicológicas envolvidas em práticas mediúnicas de diferentes contextos ou mesmo culturas. **Objetivos:** Investigar o impacto das práticas mediúnicas (espíritas, umbandistas e espiritualistas) em medidas psicopatológicas e de saúde mental em médiuns brasileiros e do Reino Unido, bem como consulentes e frequentadores (não médiuns) desses contextos. Estudar o papel das experiências dissociativas na experiência da mediunidade. Pesquisar diferenças individuais e culturais. **Método:** O presente estudo é parte de um programa mais amplo de pesquisas em mediunidade em que serão coletados dados qualitativos (entrevistas, observações etnográficas de rituais e reuniões mediúnicas) e quantitativos (instrumentos avaliando dissociação, sintomas psicopatológicos, trauma infantil, mecanismos de defesa / enfrentamento e bem-estar subjetivo). Parte dos instrumentos será aplicada em três tempos de coleta, em ambas as nacionalidades (com a ajuda de pesquisadores das universidades de Coventry e Northampton). Instrumentos específicos serão também aplicados antes e depois da prática mediúnica para aferir mudanças contextuais no estado de consciência, percepção do corpo, emoções e níveis de bem-estar. **Resultados preliminares:** Dos dados coletados no Brasil e analisados até aqui, os itens de absorção da escala de dissociação foram os que obtiveram maior pontuação. Porém, quanto mais

cedo na história de vida as experiências mediúnicas iniciaram, maiores os escores em despersonalização. Os consulentes pontuaram significativamente menos em satisfação com a vida. **Conclusões:** Um dos propósitos da pesquisa é criar um banco de dados que poderá incluir, futuramente, experimentos laboratoriais e estudos neurofisiológicos com participantes selecionados.

Palavras-chave: dissociação, mediunidade, longitudinal.

A VIVÊNCIA DO LUTO MATERNO EM PERDAS POR SUICÍDIO: possibilidades e limitações da psicologia e da religião.

Nome: Adriana Patrícia Egg Serra
E-mail: patrícia.egg.serra@gmail.com

O luto pela morte de um ente querido pode ser descrito, do ponto de vista fenomenológico, como uma experiência de dor e perda de sentido do mundo-da-vida, a partir do rompimento da relação eu-tu, que encerra a possibilidade de atualização do diálogo. As experiências de luto mais desorganizadoras que um ser humano pode sofrer são as vividas pelos pais diante da morte de um filho e as que advêm de mortes por suicídio, implicando em grave risco à saúde mental. A presente pesquisa tem como objetivo refletir, desde uma perspectiva fenomenológica, sobre a experiência do luto materno em perdas por suicídio, as dificuldades aí experimentadas e seu processo de ressignificação. Foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica contemplando os temas luto e suicídio, acompanhamento de grupo de enlutados e estudo de caso por meio de uma entrevista, a fim de descrever os sentidos e especificidades do fenômeno e suas repercussões psicológicas. Utilizou-se como metodologia a pesquisa empírica qualitativa, de caráter exploratório com análise da entrevista orientada pelo método fenomenológico de Amedeo Giorgi. Na experiência analisada o coping religioso/espiritual emergiu como principal recurso de enfrentamento do luto, junto às principais experiências de sofrimento revelados no processo – um profundo sentimento de impotência diante do desfecho que se apresenta inexorável, o desamparo vivido na busca pelo auxílio que se evidencia insuficiente e o desgaste das relações do núcleo familiar frente ao processo vivido antes e depois da morte. No entanto, desvelou-se também a insuficiência de recursos tanto da psicologia quanto da religião para oferecer suporte a sujeitos em risco de suicídio e suas famílias. Esperamos que o presente estudo contribua para uma compreensão mais profunda deste fenômeno e para uma reflexão mais significativa acerca do papel da psicologia e da religiosidade/espiritualidade no acompanhamento de indivíduos em risco de suicídio e seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, religiosidade/espiritualidade, suicídio

LÍDERES RELIGIOSOS CRISTÃOS E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA:
Os significados da busca pela formação em psicologia e seus efeitos na prática eclesiástica[10]

RESUMO

Os objetivos deste estudo são compreender, a partir de uma metodologia fenomenológica, quais as razões pelas quais líderes religiosos cristãos procuram formação em cursos de Psicologia, qual o significado dessa busca, e as contribuições da Psicologia para as suas práticas eclesiásticas. Para que esses objetivos fosses contemplados foram realizadas entrevistas com líderes religiosos que fizeram uma formação em Psicologia e continuam na prática de sua atividade sacerdotal. Como contraponto, para ampliar a compreensão do tema, foi entrevistado um líder religioso que não procurou nenhuma formação em Psicologia, e sua visão colaborou na compreensão das razões que levaram os colaboradores anteriormente entrevistados a buscarem conhecimentos nessa área. A análise das entrevistas, planejadas e desenvolvidas de acordo com as propostas metodológicas da fenomenologia, teve como referência teóricos que lidam no âmbito da Psicologia e também teóricos que lidam no âmbito da Religião, bem como autores que atuam na interlocução desses dois domínios. Este estudo permitiu apontar algumas conclusões: embora cotidianamente o líder religioso cristão atue dando atenção ao ser humano, o preparo prévio, ocorrido no seminário, não o capacita suficientemente para lidar com várias questões que lhe são colocadas pelos fiéis, visto que neste preparo está focada prioritariamente a dimensão espiritual; o desejo de se sentir melhor preparado para realizar seu trabalho, e assim atender satisfatoriamente as pessoas em suas diversas necessidades, tem motivado líderes religiosos a buscarem os recursos e a capacitação em procedimentos que são próprios da Psicologia; o contato com a Psicologia não diminui a importância de sua atividade eclesiástica, antes, a Psicologia é vista por estes líderes religiosos como uma parceira, ela os torna mais eficientes; embora marcada por momentos de desencontros ao longo do tempo, a relação atual entre a Psicologia e a Religião tem sido vista por estes líderes religiosos cristãos como importante, necessária e saudável.

Palavras-chave: Psicologia; Religião; Prática clinica e eclesiástica

---

[10] Mérlinton Pastor de Oliveira

Os Transtornos Dissociativos e seu Impacto Psicossocial nos integrantes de contextos religiosos mediúnicos

Edson Sigueyoshi Hamazaki (edsonhamazaki@globo.com)
Everton de Oliveira Maraldi (evertonom@usp.br)

O DSM e CID são manuais amplamente utilizados para o diagnóstico da saúde mental da população em geral. Por isso, a categorização dos Transtornos Dissociativos deve levar em conta o conhecimento aprofundado das relações entre espiritualidade e saúde mental, visto que experiências religiosas podem ser perturbadoras, levando ao tratamento médico e/ou psicológico. O objetivo foi revisar a literatura sobre estudos que abordem os transtornos dissociativos, como categorizados no DSM V e CID 10, de modo a descobrir o que vem sendo estudado a respeito, especialmente quando vinculados aos participantes de contextos religiosos mediúnicos. Foi realizada revisão bibliográfica tendo por base material em português, disponível nas bases de dados BVS-PSI e SCIELO, empregando os descritores: Dissociação, Possessão, Transtorno Dissociativo de Identidade e Mediunidade. Limitados ao período de 1999 a 2016. As pesquisas realizadas vêm demonstrando serem necessários aperfeiçoamentos para auxiliar os clínicos na diferenciação entre possessão não patológica e distúrbios mentais, considerando que em alguns casos o sujeito não apresenta Transtorno Dissociativo de Identidade, mas experiências dissociativas espirituais não integradas, devido à ausência de aceitação social, ou a falta de uma estrutura cultural que proporcione significado e controle para essas experiências. Médiuns analisados apresentaram alto nível sócio educacional, baixa prevalência de transtornos psiquiátricos, nível razoável de adequação social e uso dos serviços de saúde menos frequente. Como integrantes do Grupo de Estudos sobre Alterações e Anomalias da identidade (GEALTER/INTERPSI/IP-USP), parece-nos fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, com sujeitos vinculados aos contextos religiosos mediúnicos, especialmente a prevalência de sintomas ou transtornos dissociativos, que possam contribuir para o aprimoramento do DSM e CID, possibilitando um diagnóstico cada vez mais preciso, quem sabe despatologizando, aqueles que apresentam sintomas dissociativos de identidade.

Palavras-chave: dissociação. possessão. mediunidade.

Pensamento intuitivo versus Pensamento contraintuitivo – O que a Ciência Cognitiva pode nos dizer sobre agentes sobrenaturais e experiências anômalas

Gabriel Teixeira de Medeiros (gabriel_tmedeiros@yahoo.com);
Wellington Zangari (w.z@usp.br)

Resumo

Introdução: A Ciência Cognitiva da Religião busca compreender o comportamento e a crença religiosa por meio de bases cognitivas e/ou evolutivas que propiciaram, ao longo da história evolutiva humana, o surgimento e a consolidação das crenças religiosas. Assim, a Epidemiologia de representações e a teoria da Mínima Contraintuitividade, por exemplo, buscam entender como são transmitidos os conteúdos religiosos e quais características (as mínimas contraintuições) favorecem a transmissão, retenção e manutenção de narrativas sobre seres sobrenaturais. **Objetivo:** Apresentar os conceitos de pensamento intuitivo, contraintuitivo, Epidemiologia de representações e teoria da Mínima Contraintuitividade. Busca-se explorar as potencialidades e limitações dos conceitos para pensar o comportamento religioso e sua interface com Experiências Fora do Corpo, entendidas aqui como experiências não intrinsecamente religiosas, na qual o agente violador de leis intuitivas é o próprio sujeito que vivencia a experiência e não necessariamente um agente religioso. **Método:** Trabalho teórico que busca apresentar os conceitos e as construções teóricas da ainda recente Ciência Cognitiva da Religião. Focou-se em descrever detalhadamente a construção e evolução dos conceitos centrais envolvidos, bem como os dissensos, dificuldades e exceções encontradas desde a formulação dos conceitos, nas décadas de 1980 e 1990. Por fim, busca-se observar as possíveis articulações e hipotéticas contribuições para o entendimento de fenômenos anômalos não necessariamente religiosos, como a Experiência Fora do Corpo. **Considerações finais:** Embora a Ciência Cognitiva da Religião ainda seja muito nova, ela vem tomando uma importância cada vez maior para o entendimento das crenças, pensamentos e comportamentos religiosos. Ademais, os achados e estudos das últimas duas décadas vêm estreitando a relação entre experiências anômalas e religiosas. Parece-nos cada vez mais importante a execução de projetos multidisciplinares, com diversos métodos e perspectivas que ampliem nosso entendimento acerca das experiências religiosas, anômalas e/ou humanas.

Palavras-chave: Pensamento contraintuitivo. Ciência Cognitiva da Religião. Experiência Fora do Corpo.

PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATENÇÃO À DIMENSÃO ESPIRITUAL

Carolina Schmitt Colomé (carolcolome@gmail.com)
Mikaela Aline Bade München (mikaelaaline@hotmail.com)
Fernanda Nardino (fernanda.nardino@gmail.com)
Amanda Valério Espíndola (amndvsp@gmail.com)
Alberto Manuel Quintana (albertom.quintana@gmail.com)

Como consequência do ideal contemporâneo, o qual tem buscado cada vez mais tecnologias e procedimentos prolongadores da vida, tem-se uma maior longevidade e um maior número de indivíduos acometidos por doenças crônico-degenerativas. Nesse cenário entram os cuidados paliativos, os quais tem por objetivo fornecer suporte físico, psicossocial e espiritual a esses sujeitos e seus familiares, centrando-se na dignidade e no bem-estar dos mesmos. Assim, o presente estudo, o qual encontra-se em andamento, propõe a reflexão acerca da interlocução do trabalho da psicologia e das temáticas da espiritualidade nesse contexto, as quais apresentam-se como uma das diversas dimensões do ser humano quando se trata de cuidados paliativos. Participam da pesquisa indivíduos adultos em processo de fim de vida, que estejam recebendo cuidados paliativos domiciliares, bem como seus familiares, os quais estejam em acompanhamento pela equipe de Serviço de Internação Domiciliar de um hospital universitário no interior do Rio Grande do Sul. Como instrumento, são utilizadas entrevistas semidirigidas, as quais estão sendo analisadas através da análise de conteúdo. Conforme análise preliminar dos dados, pode-se identificar a presença da espiritualidade e da religiosidade na fala dos participantes. Aqui vale assinalar a diferença dos dois termos, sendo que “religiosidade” corresponde à concepção subjetiva que cada indivíduo expressa sobre o divino, enquanto que “espiritualidade” remonta ao sentido que os indivíduos atribuem a sua própria existência, sendo essa atribuição de sentido demonstrada como uma necessidade dos sujeitos entrevistados, os quais defrontam-se com sua finitude. Assim, o cuidado espiritual aproxima-se da psicologia visto que esta possibilita a reconstrução subjetiva de sentidos e significações. Dessa forma, tendo em vista a quantidade de religiões, crenças, ceticismos e descrenças disponíveis, conclui-se que urge a busca por aportes que demonstrem de que forma se pode integrar a espiritualidade e a religiosidade em práticas psicológicas.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Religiosidade; Cuidados Paliativos.

Relação entre frequência de participação em serviços religiosos, crescimento pós-traumático e tratamentos realizados por mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Eixo temático: Psicologia
Carolina Villanova Quiroga – carolina.quiroga@acad.pucrs.br
Isabela de Mattos Vieira Ferracini – isabela.ferracini@acad.pucrs.br
Tânia Rudnicki – tania.rudnicki@gmail.com
Irani Iracema de Lima Argimon – argimoni@pucrs.br

Crescimento pós-traumático (CPT) trata de uma remodelação cognitiva positiva após uma experiência estressante. Espiritualidade e religiosidade são fatores protetivos quanto à saúde mental, auxiliando na ressignificação da doença e diminuindo sintomas negativos. Objetiva-se avaliar a relação entre frequência de participação em serviços religiosos, CPT e tratamentos realizados por mulheres com câncer de mama. Trata-se de um estudo piloto, transversal e exploratório. Aplicou-se ficha de dados sociodemográficos e o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (ICPT), em amostra de 51 mulheres. Considerando as características da amostra, a média de idade foi 53,94 anos (DP=14,42). Quanto à frequência de participação em serviços religiosos, 17,6% frequenta entre uma e três vezes por semana; 9,8% entre uma e cinco vezes por mês; 25,5% uma vez ao mês, e 47,1% nunca frequenta. Quanto aos tratamentos, 78,8% realizou quimioterapia; 80,4% radioterapia; 58,8% hormonioterapia; 11,8% mastectomia bilateral; 29,4% mastectomia unilateral; 51% cirurgia conservadora; 3,9% terapia biológica e 2% braquiterapia. Constatando-se ser uma amostra não-paramétrica, realizou-se o teste Spearman rho para verificar correlações entre variáveis. Encontrou-se correlação positiva significativa entre frequência de participação em serviços religiosos e hormonioterapia (p=.033; rs= .298), e significativa negativa entre frequência e escore total do ICPT (p=.007; rs= -.375). Entende-se que, sendo hormonioterapia um tratamento de longa duração, mulheres possam ter maior frequência de participação em serviços religiosos devido ao fator protetivo que a religião apresenta em situações de doenças. Quanto à correlação negativa da frequência e o ICPT, este avalia mudanças ocorridas após o diagnóstico. Ademais, entendemos que a frequência de participação está ligada a possuir religião de identificação. Inferimos que, nesta amostra, não houve uma mudança no que concerne a espiritualidade e a religiosidade a partir da vivência do câncer de mama. Hipotetiza-se que estas mulheres já dispunham de vivências prévias que não demandaram este tipo de mudança após a situação em questão.

Palavras-chave: câncer de mama; crescimento pós-traumático; religiosidade.

Uma abordagem autoetnográfica em psicologia anomalística na qual o pesquisador é também o experimentador

Adriano Costa[1] (adrianocosta.1@hotmail.com)
Edson S. Hamazaki[1] (edsonhamazaki@globo.com)
Gregório Pereira de Queiroz[1] (gregoriopereiradequeiroz@gmail.com)
Mateus Donia Martinez[1] (mtsdmartinez@gmail.com)
Percílio Araújo da Silva Filho[1] (percilio@gmail.com)

1 - Grupo de estudos sobre Alterações e Anomalias da Identidade (GEALTER) – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (INTERPSI) – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo (IP-USP).

Eixo Temático: Experiências Anômalas

A psicologia anomalística utiliza o relato da experiência de sujeitos para adentrar as experiências consideradas anômalas. Esta forma de aproximação pode impor limites à pesquisa. Transpor esses limites talvez permita novas visões a respeito do fenômeno. O objetivo foi apresentar uma abordagem de pesquisa no campo da psicologia anomalística na qual o pesquisador é, também, participante da experiência mediúnica. Como metodologia, foram utilizados sete tópicos que organizam os relatos autobiográficos: O experimentador é participante ou não de uma religião; O experimentador teve contato primeiro com a experiência mediúnica ou com sua teoria; O experimentador tem quanto tempo de experiência mediúnica; Qual o método utilizado para alcançar a alteração de consciência; Relato da experiência; Quais aspectos da experiência foram significativos para o experimentador; A experiência direta mudou sua perspectiva em relação à proposta trazida pela teoria. Como resultado encontramos que a maioria dos experienciadores participa de uma religião, relatando ter tido contato prévio com práticas mediúnicas e depois com a teoria. O tempo médio de experiência mediúnica é de oito anos. Os métodos usados para alcançar alteração da consciência incluem o uso de concentração, música, dança, cantos, hiperventilação, meditação e chá de ayahuasca. Nos relatos destacam-se aspectos como o treino progressivo e a participação nos contextos mediúnicos para o aparecimento das primeiras experiências e seu aprimoramento, manifestações espontâneas, incluindo visões e sensações corporais com significativa incontrolabilidade após a ingestão de ayahuasca. Os experienciadores relataram fácil acesso às experiências anômalas e simplicidade nas experiências, em oposição à complexidade da teoria utilizada para explicá-las. A experiência direta e pessoal do pesquisador parece contribuir para a ampliação da visão sobre o fenômeno da mediunidade e sua revisão conceitual, promovendo maior sensibilidade pelo objeto de estudo.

Palavras-chave: psicologia anomalística. autoetnografia. mediunidade.

RELIGIOSIDADE INDÍGENA NUM HOSPITAL PÚBLIC0 DO TOCANTINS: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS

Paula Rey Vilela[11]
Marta Helena de Freitas[12]
José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Vinculado a um projeto de pesquisa[13], este trabalho volta-se especificamente ao tema da religiosidade indígena e sua presença no contexto hospitalar. Buscou identificar as percepções e experiências dos profissionais de saúde de um hospital do Tocantins referente à religiosidade/espiritualidade da população indígena ali assistida. Realizou-se entrevistas semiestruturadas em eixos temáticos, com um total de 21 profissionais (8 psicólogos, 4 médicos, 5 enfermeiras e 4 assistentes sociais), gravadas e transcritas. Mais de 52% dos entrevistados (um total de 11, sendo 3 psicólogos, 2 médicos, 4 enfermeiras e 2 assistentes sociais) mencionaram a religiosidade do indígena presente no contexto hospitalar. 45% deles mencionaram o fato de os índios recusarem procedimentos técnicos hospitalares devido às suas crenças, relatando as dificuldades de conduta nesses casos. Apesar disso, 36% alegaram considerar como boas práticas o respeito e acolhimento às crenças e expressões religiosas, dar liberdade, não deixar que a própria religião interfira no processo,adaptando seu atendimento à cultura deles. Houve relatos contundentes:criança indígena que chegou a vir a óbito devido a família não ter aceito a realização de uma cirurgia; elementos religiosos, como pulseira de proteção, impedindo de fazer a pulsão na criança; situação em que o pajé fez fogueira no espaço externo do hospital a fim de curar a criança. As dificuldades de conduta na assistência para tais casos apontam a necessidade de que elementos relacionados ao manejo da religiosidade no contexto hospitalar sejam contemplados ao longo da formação profissional em saúde. Por outro lado, cerca de 90% dos entrevistados alegaram não ter sido o tema abordado ao longo de sua graduação, deixando-os à mercê de irem aprendendo com a própria experiência.

Palavras-Chave: saúde indígena, hospital, religiosidade

---

[11]Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, Psicóloga no Hospital Infantil Público de Palmas

[12]Professora pesquisadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia na Universidade Católica de Brasília p UCB.

[13] Projeto intitulado “Religiosidade e espiritualidade no contexto hospitalar: percepções e experiências de equipes multiprofissionais em saúde”, financiado pelo CNPq e coordenado pela segunda autora deste trabalho.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO– UCDB
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia

Saúde Mental no Contexto da Clínica Psicológica e Psiquiátrica: Percepção dos Profissionais Acerca do Papel da Espiritualidade/Religiosidade dos pacientes atendidos.

Mestrando: Arilço Chaves Nantes
Orientadora: Sônia Grubits
Co-Orientadora: Marta Helena de Freitas

Resumo

Relações entre espiritualidade/religiosidade e saúde mental, bem como o modo de se lidar com essa realidade, merecem atenção por parte dos psicólogos e psiquiatras, mas possuem um duplo desafio: De um lado o respeito a diversidade religiosa das pessoas; de outro, uma profunda compreensão acerca do papel específico da espiritualidade/religiosidade, seja como mola propulsora, protetiva ou comprometedora da saúde mental dos pacientes e seus familiares. Este trabalho acerca da percepção destes profissionais quanto à espiritualidade/religiosidade de seus pacientes teve os seguintes objetivos:

a) Identificar como os profissionais percebem a presença da espiritualidade/religiosidade nos atendimentos em suas clínicas;
b) Identificar o modo como lidam com a opção religiosa intencional de seus pacientes;
c) Perceber como consideram a religiosidade/espiritualidade: como um impasse ou como uma possibilidade à reorganização psíquica individual ou coletiva dos mesmos?
d) Identificar quais critérios são empregados para distinguir experiências espirituais/religiosas de sintomas psicopatológicos;
e) Distinguir que ações tais profissionais consideram boas ou más práticas no modo de lidar com o binômio espiritualidade/religiosidade e saúde mental.

A metodologia, qualitativa e de cunho fenomenológico, empregou entrevistas individuais, conduzidas com psiquiatras e psicólogos que atuam em clínicas particulares de Campo Grande/MS, as quais foram gravadas com o seu devido consentimento. Depois de transcritas, foram analisadas em consonância com a perspectiva fenomenológica, identificando-se as divergências e convergências entre as percepções dos entrevistados. Os resultados parciais da pesquisa, até agora com dois profissionais entrevistados (um psiquiatra e um psicólogo), mostram que, na percepção dos mesmos, a religiosidade/espiritualidade atua como um fator benéfico à saúde mental individual e coletiva dos pacientes atendidos. Ainda que que esteja no início, a pesquisa aponta que a dimensão

religiosa se faz muito presente no contexto da clínica e da vida dos pacientes, o que está em consonância com a literatura existente sobre o assunto.

Palavras chave: religiosidade, espiritualidade, saúde.

TEORIA DO SELF DIALÓGICO (TSD) E RELIGIÃO

Josiane Regina Monteiro da Rocha
(josimonteirorocha@gmail.com)
Geraldo José de Paiva
(gjdpaiva@usp.br)

RESUMO

Introdução: em 1992 Hubert Hermans e colaboradores, da então Universidade Católica de Nijmegen (Holanda), publicaram artigo apontando que o caráter individualista e racionalista das teorias psicológicas do self refletia um etnocentrismo ocidental que limitava a visão de personalidade. Propunham a concepção de um self que se move através do espaço e tempo, ocupando imaginativamente um número de posições que permitem mútuas relações dialógicas, constituindo-se num self dialógico. Esse trabalho fomentou a criação de uma rede de intercâmbio e pesquisa que conta atualmente, entre outros, com a *International Society for Dialogical Self* (ISDS) e a *International Conference on the Dialogical Self* (ICDS), cuja décima edição deverá ocorrer em 2018. O propósito dessa rede é estimular e facilitar a interação multidisciplinar entre teóricos, pesquisadores e profissionais interessados nessa abordagem. **Objetivo:** considerando que a TSD integra o trabalho de James e Bakhtin com recentes desenvolvimentos nas psicologias cultural, narrativa, cognitiva e social e na psicoterapia, ao buscar compreender processos relacionados à identidade através da exploração das interações self-cultura em diferentes contextos e do exame de seus vários elementos constitutivos, este trabalho propõe oferecer um panorama de estudos que utilizaram a TSD para investigar fenômenos relativos à experiência religiosa. **Método:** tomaram-se como objeto de pesquisa os resumos disponibilizados online de oito das nove edições da ICDS, ocorridas entre 2000 e 2016. Algumas palavras-chave utilizadas na busca foram: *religion, religious, spiritual, beliefs.* **Resultados:** foram encontrados 37 trabalhos, cinco de pesquisadores brasileiros. Alguns temas incluem desenvolvimento, vozes e elementos religiosos; produção do significado e construção da identidade religiosa; separação entre Igreja e Estado; religião e psicoterapia. As pesquisas se deram em diferentes contextos: religioso; organizacional; escolar; familiar. **Conclusão:** a TSD é um desenvolvimento recente acerca da natureza multiposicionada e multivocalizada do self, com aplicações no campo de estudos da religião, como se tem demonstrado nas ICDS.

Palavras-chave: Self. Dialogismo. Religião.

O SENSO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS UNIVERSITÁRIOS

Douglas Leite Piasson – UCB
douglaspiasson@gmail.com

Marta Helena de Freitas – UCB
mhelenadefreitas@gmail.com

A religiosidade é parte integrante da cultura brasileira e o psicólogo, como profissional que lida com a complexidade e diversidade humana, precisa estar atento a isto. A temática do senso religioso emerge como assunto interdisciplinar que busca reconhecer a atender a pessoa em sua integralidade. Entretanto, apesar de se configurar como uma área reemergente na psicologia, no que diz respeito às produções em periódicos científicos mais recentes, sabe-se da pouca ou nenhuma abordagem do tema ao longo da graduação. O objetivo deste trabalho é investigar "se", "como" e o "quanto" a temática do senso religioso tem sido abordada na formação profissional do psicólogo brasileiro. Trata-se de pesquisa documental, tendo como objeto de investigação as grades curriculares das universidades brasileiras. Foram analisadas 228 grades curriculares, em 143 universidades que oferecem curso regular de graduação em psicologia. Ao todo, foram identificadas 28 universidades que dispunham de disciplinas específicas a tratar do senso religioso e 38 disciplinas distribuídas entre estas instituições. No que se refere ao perfil destas universidades, a maioria são instituições privadas sem fins lucrativos (17), tendo como vocação religiosa o catolicismo (12), sendo seguidas pelas universidades públicas federais (9). Quanto às características das disciplinas específicas destinadas a tratar do tema, a nomenclatura predominante foi Psicologia da Religião (5) e a maioria das disciplinas são obrigatórias (23), de cunho predominantemente teórico(8), com carga horária de 60 horas (14),distribuídas em quatro créditos (14) e ofertadas na primeira metade do curso de psicologia (20). Uma análise dos ementários destas disciplinas, através da nuvem de palavras, aponta a predominância do termo religião (21). Emerge a necessidade de estudos futuros que busquem investigar como estas disciplinas são abordadas na práxis do ensino.

Palavras-Chave: Religião. Religiosidade. Formação em Psicologia.

Espiritualidade, Transe e Prática Clínica

O presente trabalho destaca, por meio de uma proposta etnopsicológica, como a práxis clínica pode incluir âmbitos como transe e espiritualidade, o que remete a de três partes principais. Inicialmente, parte de uma perspectiva de *não saber*, na qual o psicólogo, fugindo a uma perspectiva colonialista, não se situa numa posição de superioridade (aquele que, supostamente, portaria um saber) com relação a seus interlocutores (aqueles que possuiriam apenas crenças). Se o psicólogo nada sabe do mundo do outro, nada pode afirmar sobre o mesmo, mas criar as condições para que este mundo se apresente a partir de suas próprias referências e saberes. Trata-se de uma condição na qual o psicólogo não se refere a um outro, mas tece afirmações a partir de um *nós,* composto por ele e seu saber com este outro e seu universo, com saberes, maquinários, seres, objetos e especialistas. Um segundo tópico importante é a concepção do transe como experiência, ao mesmo tempo, individual e coletiva. Ao se alterarem as referências eu-mundo que caracterizam o transe, há a emergência de uma série de processos que remetem a saberes e universos coletivos e estão muito além da dinâmica e das deliberações do eu e, não raro, entram em conflito com as necessidades individuais da pessoa. O transe se torna, desse modo, um palco de acesso a tal universo e um campo possível para a interlocução e a negociação terapêuticas. O terceiro ponto significativo é a própria noção de espiritualidade, concebida aqui na perspectiva de um *ethos* (pertencimento) que se estabelece por vias de sensibilidade anteriores ao eu do sujeito. Além de se constituir como uma experiência de *primeiridade* (sentir), ela é fundamental na construção da relação clínica, tanto por suas implicações de alteridade, como por sua condição de favorecer o reconhecimento do mundo do outro.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Transe; Práxis Clínica

EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS: ANÁLISE DE UM CASO SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Autora: Aline Ponzoni - ponzoni.aline@hotmail.com
Orientadora: Letícia Oliveira Alminhana – leticiaalminhana@gmail.com

Resumo

Introdução: Vivenciadas por uma grande parcela da população, as Experiências Anômalas têm sido definidas como experiências incomuns, que não são necessariamente psicopatológicas. A Psicologia Analítica de Jung traz conceitos como inconsciente coletivo, arquétipo, *Self*, individuação e sincronicidade que contribuem para a compreensão desses fenômenos. **Objetivo:** O presente estudo buscou compreender e interpretar um relato de Experiência Anômala através da perspectiva da Psicologia Analítica. **Método:** Foi realizado um estudo de caso com análise de conteúdo de um caso selecionado a partir de uma pesquisa longitudinal sobre Experiências Anômalas e transtornos mentais. **Resultados:** A participante relatou ter sonhos premonitórios, visões e intuições, não fechando critérios para transtornos mentais. **Conclusões:** Foi possível observar que as experiências anômalas da participante podem representar eventos sincronísticos como tentativas de ressignificar questões emocionais importantes de origem arquetípica, entretanto, muitas interpretações e possibilidades podem ser pensadas a partir do caso, portanto novos estudos devem ser realizados para ampliar os conhecimentos acerca desses fenômenos.

Palavras-chave: Experiências Anômalas; Sonhos premonitórios; Psicologia Analítica.